

N.º 55 3.º trimestre de 2021

# informarep

**AREP, 35 anos ao serviço dos Associados**

**Um rosto renovado**

**Mensagens dos Presidentes da EDP e da REN**

**Depoimentos**

**10 anos de voluntariado e 25 de filiação**

**Ferreira Dias e a política  
de eletrificação**

# Além das redes de eletricidade e gás natural, a REN também cuida desta rede.

Até hoje, a REN já plantou mais de 1 milhão de árvores, um exemplo concreto do nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável. Conheça, em [ren.pt](http://ren.pt), este e todos os outros projetos que mostram que o trabalho da REN tem um âmbito muito maior do que gerir as redes de transporte de eletricidade e gás natural. E temos energia para tudo.

**REN** 

Eletricidade. Gás Natural.

## NESTA EDIÇÃO

4. **AREP: 35 anos ao serviço dos Associados**
5. **Um rosto renovado da AREP**
6. **Um olhar sobre o ano de 1986**
7. **Mensagens dos Presidentes da EDP e da REN**
8. **José de Queiroz Monteiro Ralha, sócio n.º 1**
- 8/9. **Depoimentos de antigos Presidentes da AREP | Alguns factos e nomes da AREP**
10. **35 anos a ajudar quem precisa! | Novos Associados**
11. **Estamos todos de parabéns**
12. **Ação social: um breve retrato**
- 13/15. **Depoimentos dos Presidentes das Delegações, de Voluntários e Associados**
16. **A AREP nos testemunhos de quem a conhece**
17. **Associados que completam 10 anos de voluntariado e 25 de antiguidade | Correio do Associado**
18. **João Coelho: uma vida ao serviço da coletividade**
19. **Rogério Magalhães: entre a fotografia e a pintura**
20. **Associados falecidos | Ao correr do tempo**
21. **Ação Social: um 1.º semestre marcante**
22. **As nossas Delegações**
23. **Porto: Faleceu o Poeta da Hidouro Neves Pinheiro**
24. **Coimbra: a Barragem de Santa Luzia II**
25. **Lisboa: a importância dos contactos de conforto**
26. **Setúbal: Até sempre, Fernando!**
27. **Um poema que eu amo: *Poema da Malta das Naus***
28. **Poemógrafo**
29. **Se me permitem...**
30. **O homem de teatro e a prática e ética da medicina**
31. **Uma passagem de ano em terras da Índia**
32. **III Gente que conheci...**
33. **7 passos para se sentir mais energético!**
- 34/35. **Ferreira Dias, o doutrinador da política de eletrificação**
36. **Primeira interligação com Espanha**
37. **O nascimento da EDP. Coincidências e curiosidades**
38. **Notícias das nossas empresas**

**Imagem da capa: Carlos Vaz**

## 18 de junho, 35.º aniversário da AREP

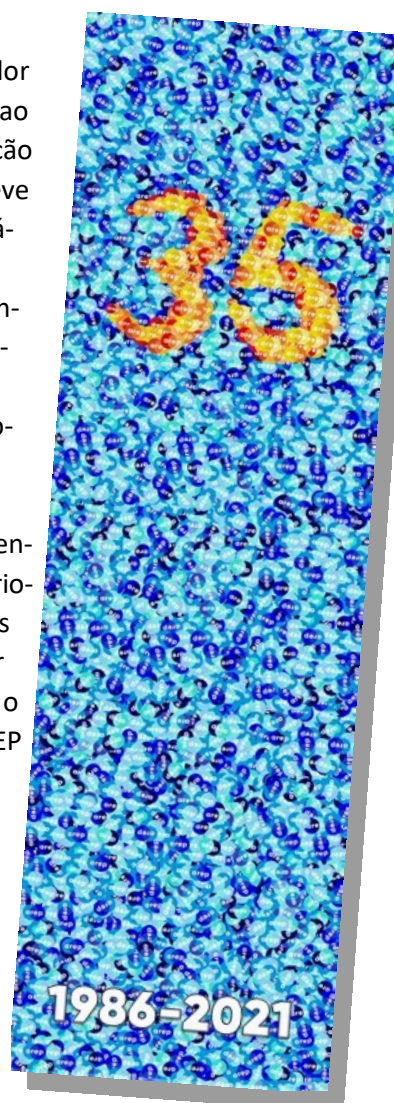
Caro Associado, Encontra, nesta edição, o marcador que se reproduz ao lado, cuja conceção e execução se deve ao nosso Voluntário Carlos Vaz.

Em tempo de pandemia, que impede, pela 2.ª vez, que possamos comemorar juntos um aniversário, como habitualmente em anos anteriores, pretendemos com ele assinalar simbolicamente o dia em que a AREP nasceu.

A par disso, dedicamos grande parte deste *informarep* aos anos já vividos pela AREP, e gostosamente, damos espaço a significativos de-

poimentos dos Presidentes da EDP e da REN e de antigos e atuais dirigentes, voluntários e associados que recordam o trabalho meritório da Associação e projetam o seu futuro.

A AREP conta, para esse futuro, com a fidelidade dos seus associados e com a adesão dos trabalhadores no ativo e dos reformados da EDP e da REN que ainda o não são. ♦



**informarep** Revista trimestral da AREP N.º 55 – 3.º trimestre 2021 | Ano XIV

Associação de Solidariedade Social dos Trabalhadores e Reformados da EDP e da REN

**Edição:** Direção Central da AREP | **Diretor:** António Pita de Abreu | **Diretor adjunto:** António Garcia | **Editor:** José Rogeiro | **Redação:** Eugénio Carvalho, José Marques (DLP), J. Rosendo Lemos (DLC), Maria Emília Fernandes (DLL), Noel Camoesas (DLS) | **Colaboradores:** Carlos Vaz, Fernanda Fernandes, Henrique Pinto, Hugo d'Assumpção, Jorge Castro, Luís Lucena Ferreira, Oscar Ribeiro | **Secretária de redação:** Elizabete Saleiro | **Maquetização:** Fátima Baptista, Manuel Silva | [informarep.dc@gmail.com](mailto:informarep.dc@gmail.com)

**Depósito legal** n.º 178613/16 | **Impressão e expedição:** Jorge Fernandes Ld.ª | **Tiragem:** 5 450 exemplares | Distribuição gratuita aos associados da AREP (o *informarep* pode também ser lido em [www.arep.pt](http://www.arep.pt))

AREP (sede social): Av. Defensores de Chaves, 52-A S/L, 1000-120 Lisboa | NIPC 501 693 238 | Tel. 210 017 473 | [arep.dc@gmail.com](mailto:arep.dc@gmail.com)

# AREP: 35 anos ao serviço dos Associados

JOSÉ ROGEIRO

A **AREP** completou, a 18 de Junho, 35 anos de vida. Tal como em 2020, não pôde, por efeitos da pandemia, promover a habitual comemoração, momento alto da vida da Associação, que, sempre em diferentes e aprazíveis locais do país, tem proporcionado a centenas de associados das várias Delegações um amigoso e animado convívio. À falta do habitual relato e fotografias desse convívio, resolvemos, este ano, trazer para as páginas do *informarep* breves depoimentos dos Presidentes das nossas empresas patronas, a EDP e a REN, e de vários dirigentes, voluntários e associados, que muito valorizam esta edição e a quem agradecemos, e fotografias de convívios anteriores. Estamos esperançados em retomar essa comemoração em 2022.



1986



2021

**T**ERÃO sido os engenheiros Herculano Campos e Fausto Costa<sup>1</sup>, então Administradores da EDP, quem, pela 1.ª vez, sugeriu a criação de uma associação de reformados da EDP. Esta viria a acontecer em Assembleia Constituinte<sup>2</sup>, realizada a 8 e 9 de janeiro de 1986, na Delegação de Lisboa do Clube EDP, na Av. Casal Ribeiro 50, com a participação de representantes deste e das futuras delegações da Associação.

## EDP: particular atenção à criação da AREP

O próprio relatório de exercício da EDP de 1986, incluía este parágrafo sobre a AREP: “De entre o apoio prestado a esta [Clube de Pessoal] e outras organizações circum-empresariais, realça-se ainda a particular atenção dispensada à criação da AREP, Associação dos Reformados da Electricidade de Portugal.” Foram aprovados nessa Assembleia os estatutos e eleita a Comissão Instaladora da que viria a ser a AREP – Associação de Reformados e Pensionistas da EDP (desde novembro de 2015 Associação de Solidariedade Social dos Trabalhadores e Reformados da EDP e da REN), que tomou desde logo posse e promoveu, no ano seguinte, eleições para os seus Órgãos Sociais.



Assinatura de um protocolo com a EDP.  
Da esquerda para a direita: Antunes Sebastião, Graça Lobo, então Diretor e Presidente da AREP, António Mexia e Pita de Abreu, então Presidente e Administrador da EDP

Embora, ao longo dos anos, os seus estatutos tenham vindo a sofrer alguns ajustamentos, mantiveram sempre como objetivos “apoiar social e culturalmente os associados e respetivos cônjuges ou equiparados, nos domínios da Solidariedade Social, Saúde e Cultura”. Vários programas têm vindo a dar corpo ao apoio aos associados com

dificuldades de vária ordem: apoio continuado, apoio médico ao isolamento, tele-assistência, contactos de conforto, cartões de compra, etc. Mas também, do ponto de vista cultural e convivial, a AREP tem promovido ou apoiado muitas iniciativas, infelizmente interrompidas pelo covid-19: sessões culturais, visitas, passeios, viagens, convívios. E há ainda os protocolos através dos quais os Associados poderão ter acesso a diversos produtos e serviços a preços vantajosos.

Tudo isto assegurado pelo trabalho generoso de muitos voluntários que têm na sua atividade uma forma de continuarem ativos e úteis e manterem um sempre salutar convívio. ♦

<sup>1</sup> Em entrevista ao *informarep* (n.º 6, de junho de 2009,) ele próprio o afirma: “a arep nasceu de iniciativa minha, agregando colaboradores diversos. Em conjunto estruturámo-la, elaborámos os estatutos e submetemo-los à apreciação superior.”

<sup>2</sup> Estiveram presentes na mesma:

Representantes das Delegações: Adriano Caulino de Matos, José Lemos Sanches, José Braga de Beires\*, José Monteiro Ralha\* (Porto); Adriano de Almeida Melo, António Adelino Carranca\*, Eduardo Vieira Ascenso, João Lopes\*, Manuel Duarte (Coimbra); António Máximo Alves Esteves\*, Francisco da Costa Cardoso\*, José Fagulha Vaz, José Francisco Raimundo\*, Luiz Oliveira Gravata, Manuel Vaz Nascimento (Lisboa); Augusto Gaspar Gonçalves, Horácio Carvalho Raposo\*, Isidro de Jesus Ferrão, Manuel Rui Carvalho\* (Setúbal).

Representantes do Clube de Pessoal: António Geraldo Taborda, Carlos Manuel Antunes Fernandes, Domingos Alves Mendes, Feliciano José Filipe, Fernando Antunes Castelo, Fernando Parelho Rosa, Gabriel Fortunato Fonseca, Joaquim Victor Marinho, Jorge Fernandes Vieira, José Carlos Frazão Luís, José Eduardo Galeão, Laurindo Ferreira Pinto, Manuel Castro Matono, Manuel Barroso Pereira, Manuel Ferreira Casaca, Manuel Laranjeira Veiga e Manuel Pereira Mendes. E ainda Francisco Xavier Tinoco, dos Serviços Jurídicos da EDP.

\* Membros da Comissão Instaladora, coordenada por Francisco da Costa Cardoso.

**1.** No início de julho passado foi “para o ar” a nova versão do *site* da AREP.

Para além da aplicação do novo grafismo foram introduzidos alguns aperfeiçoamentos face à versão anterior.

Mantém-se intacta a intenção inicial: o *site* deve conter o máximo de informação possível sobre a vida da nossa Associação e disponibilizar os meios necessários para facilitar o acesso rápido ou, pelo menos, o encaminhamento expedito às soluções que a AREP oferece aos seus Associados.

A esta juntou-se uma outra componente: a comunicação de estórias, testemunhos, temas do dia a dia que nos possam divertir, recordar e chamar a atenção para o que ocorre à nossa volta.

Queremos manter rigor, facilidade de uso e, simultaneamente, atualização permanente naquilo que é publicado.

Mais do que uma “estante” onde se vai quando se pretende consultar uma informação desejamos que o *site* seja um “local” por onde passamos frequentemente para ver o que há de novo.

Visite-o. Vá ao seu computador e tecle [www.arep.pt](http://www.arep.pt).

**2.** A AREP completou **35 anos** em junho. Nasceu com o objetivo de “*apoiar e procurar satisfazer as pretensões dos associados reformados, pensionistas, trabalhadores no ativo e cônjuges de todos os associados, nos domínios da saúde, da habitação, de centros de convívio, de casas de repouso e na ocupação de tempos livres, participação dos associados em atividades da empresa e das organizações circum-empresariais, ajuda e colaboração entre associados*”.

Partindo dos cerca de 600 associados iniciais a AREP serviu, ao longo destas três décadas e meia, cerca de 8330.

Chegámos a junho de 2021 com 5315 para os quais trabalham 100 voluntários.

Permanecemos empenhados no cumprimento da nossa missão.

Ainda que haja motivos para nos orgulharmos, não nos cabe estar satisfeitos. Temos de superar-nos continuamente.

**3.** A notícia do falecimento do **Fernando Raminhos** atingiu-nos profundamente.

Dirigente marcante na Delegação de Setúbal, com uma preocupação particular pela difusão cultural, colaborava amiudadamente no *informarep*, com artigos que atraíam sempre a nossa atenção. Era muito exigente quanto à qualidade dos eventos que promovia com os quais pretendia não apenas distrair e divertir, mas também proporcionar aos participantes mais conhecimentos e mais largas perspetivas sobre o mundo.

Era um Voluntário exemplar que devemos recordar e ter como modelo.

**4.** Depois de um pequeno alívio o **coronavírus** atacou de novo, exigindo-nos precauções reforçadas (máscara, gel, distanciamento social, reconfinamento).

O número de novos infetados cresceu bastante. Começaram, entretanto, a revelar-se as sequelas na saúde de quem foi infetado.

Valha-nos a vacina! Pode ajudar a evitar a infeção e, caso esta ocorra, pode atenuar muitíssimo os seus efeitos.

Eu sei que estamos todos fartos, deprimidos, desesperados por retomar a vida normal, mas tenhamos cuidado, pelo amor de Deus! Não abusemos dos convívios, das reuniões, das conversas de café. Aguentemos mais um pouco. Não se trata apenas da nossa saúde, mas também da dos outros. ♦



# Um olhar sobre o ano de 1986

**E**M 1 de janeiro de 1986 deu-se a entrada de Portugal e da Espanha na CEE que passou a integrar 12 Estados. Com profundas repercussões no país, estas incidiriam também, ao longo dos anos, no setor elétrico, em particular na EDP.



Aprovado em dezembro de 1984, entraria em vigor, também neste dia, o IVA (Imposto de Valor Acrescentado) que substituiu o imposto de transações sobre mercadorias e serviços e outros, tais como os impostos ferroviário e de turismo.

Ainda em janeiro, dia 16, seria reduzido para 12 meses o serviço militar obrigatório. E, a 28, o mundo assistiria, estupefacto, à explosão, do vaivém espacial Challenger, em que morreram os seus sete ocupantes, segundos depois do descolamento.

Fevereiro seria marcado por vários acontecimentos em diferentes domínios. No dia 9, o cometa Halley faria uma das suas passagens mais próximas, a cada 75/76 anos, do sol. No dia 16, Mário Soares foi eleito como Presidente da República, à 2.ª volta, sucedendo a Ramalho Eanes. No campo da Medicina, no dia 18, seria feito, no Hospital de Santa Cruz, por uma equipa chefiada pelo cirurgião Queiroz e Melo, o 1.º transplante cardíaco no País. Seguir-se-ia, no dia 25, o nascimento, no Hospital de Santa Maria, do 1.º bebé proveta, cabendo ao médico António Pereira Coelho este ato pioneiro. No plano internacional, a 17 e 28 deste mês, seria assinado, no Luxemburgo e em Haia, o

Ato Único Europeu com várias alterações ao Tratado de Roma. Neste segundo dia, dar-se-ia outra ocorrência trágica: o assassinato, em Estocolmo, de Olof Palm, antigo Primeiro-Ministro da Suécia.

Em sessão realizada em 24 de março, em Hollywood, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas atribuiu o Óscar de melhor filme a *África Minha*, estreado em 1985, tendo como protagonistas Robert Redford e Meryl Streep.

Preocupante e mortal seria, a 26 de abril, o trágico acidente nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, o maior de sempre, que vitimizou mais de 4 000 pessoas e trouxe graves ameaças à saúde das populações. E, em 27, a Associação Portuguesa de Escritores atribuiria a António Lobo Antunes o Grande Prémio de Romance e Novela 1985.

Na senda dos acidentes, este ferroviário, ocorrido na Póvoa de Santa Iria, em 5 de maio, provocou 19 mortos e muitos feridos. Nos dias 8 e 12, respetivamente, seriam anunciados o alargamento da escolaridade obrigatória de 6 para 8 anos e a assinatura do protocolo de unificação da língua portuguesa pelos países lusófonos.

Em 5 de junho, estreou, no Teatro Aberto, a peça *Mão Coragem e os seus Filhos*, de Bertolt Brecht. A 13, foi notícia o falecimento, do escritor argentino Jorge Luís Borges, com 87 anos, e, em 22 de agosto, do poeta português Alexandre O'Neill, com 61. Neste segundo mês, Rosa Mota sagrou-se, no dia 26, campeã europeia da maratona, em Estugarda, e Aurora Cunha tricampeã mundial de estrada, em 9 de novembro, em Lisboa.

A 12 de outubro, faleceu o poeta Ruy Cinatti, com 71 anos, e a 14 seria aprovada a Lei de Bases do

JOSÉ ROGEIRO



Diário de Lisboa de 18 de junho de 1986, uma 4.ª feira

Sistema Educativo e, de 12 a 15 de novembro, teria lugar, na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, o II Congresso dos Jornalistas Portugueses. Em 10 de dezembro, Wole Soyina, escritor nigeriano, venceria o Nobel da Literatura e Elie Wiesel, romeno e também escritor, o Nobel da Paz, pelo conjunto da sua obra.

Em 1986, a inflação atingiu, em Portugal, os 12,1%, a mais alta dos países da CEE.

Quanto à EDP, em 1986, destacam-se o prosseguimento da integração dos serviços e instalações de distribuição afetos aos municípios e respetivos trabalhadores, a entrada em serviço do 2.º grupo da Central de Sines e dos 2.º e 3.º grupos do aproveitamento de Crestuma-Lever. Neste ano, as centrais da EDP produziram 18 694,2 GWh (hidráulica, 8 421,7; térmica, 10 272,5) e o investimento somou 110 milhões de contos, colocando-a como a empresa nacional com maior volume de investimentos.

No final do ano, a EDP contava 23 302 trabalhadores, 22 680 do quadro permanente e 622 contratados a prazo, dos quais 20 116 homens e 3 186 mulheres. Era Presidente do seu Conselho de Gerência o Eng.º Raúl Bessa. ♦

## Presidente da EDP

**Em nome de toda a EDP, muitos parabéns à AREP pelos seus 35 anos!**



**A** AREP tem desenvolvido ao longo dos anos uma atividade de relevo no apoio a trabalhadores da EDP já reformados ou em fase de transição para a reforma, seja através de ações diretas junto daqueles, providenciando um relacionamento de proximidade e promovendo o seu bem-estar, incluindo a ajuda financeira aos mais carenciados, seja através das iniciativas de cariz recreativo, cultural e de voluntariado. Através destas ações a AREP nutre o elo e sentido de pertença desses trabalhadores à comunidade EDP, aos seus valores e cultura, e mantém estreitos laços de colaboração com a Empresa contribuindo para o reconhecimento da excelência da EDP como empresa familiarmente responsável.

Gostaria de agradecer a todos os que contribuem ativamente para a missão da AREP, que continua e continuará a ser fundamental para a EDP. Estou certo de que manteremos uma colaboração próxima, com a promessa de que a AREP poderá contar com o apoio do Grupo EDP.

*Miguel Stilwell d'Andrade*

## Alguns factos e nomes da AREP

- 1986** (8 e 9 de janeiro): **Assembleia Constituinte da AREP** – Associação de Solidariedade Social dos Reformados da EDP e eleição da sua **Comissão Instaladora** composta por representantes das futuras Delegações.  
18 de junho: fundação da AREP, com cerca de 600 Associados.
- 1987**: José de Almeida Pereira eleito Presidente da Direção Central da AREP (DC).
- 1989**: Herculano de Almeida Campos, Presidente da DC.
- 1992**: José de Almeida Pereira substituiu Herculano de Almeida Campos, por renúncia deste.
- 1993**: Luís da Silva Garcia Ribeiro, Presidente da DC.
- 1996**: Assinatura de protocolo AREP-EDP.  
José Jorge Ferreira Amaral, Presidente da DC.
- 2002**: Hugo Alberto d'Assumpção, Presidente da DC.
- 2004**: Orlando Graça Lobo, Presidente da DC.
- 2007**: Publicação do n.º 0 do *informarep* (dezembro).
- 2008**: 1.º almoço-convívio comemorativo da fundação da AREP. 1.º Encontro de Gerações.

## Presidente da REN

**AREP: Um papel muito importante na ligação da nossa empresa aos seus antigos colaboradores**

**A** AREP tem um papel muito importante na manutenção da ligação da nossa empresa aos seus antigos colaboradores. O objetivo comum é manter a comunicação e um espírito de união e de identidade, preservando um sólido sentimento de pertença e cultura única para além da vida ativa na empresa.

Nestes seus 35 anos de existência, um agradecimento muito especial a todos os que têm contribuído para fazer da AREP um exemplo de dedicação e compromisso na defesa de princípios de solidariedade, melhorando a qualidade de vida dos seus associados e enaltecendo o papel dos mais velhos na sociedade.



*Rodrigo Costa*

- 2009**: Criação dos Núcleos de Seia e das Caldas da Rainha (DLC) e do FAS (Fundo de Apoio Social).
- 2010**: Manuel Martins, Presidente da DC.  
Criado o Conselho Geral, com funções consultivas.
- 2011**: Criação dos Núcleos de Braga e Vila Real (DLP) e da Guarda (DLC).  
31 de dezembro: 5 427 associados.
- 2013**: Criação do Cartão de Compras Sorriso Solidário.
- 2014**: Criação do Núcleo de Viseu (DLC).
- 2015** (30 de novembro): alteração de estatutos, do logótipo e da designação da AREP que passou a ser Associação de Solidariedade Social dos Trabalhadores e Reformados da EDP e da REN.
- 2016**: Publicação do estatuto editorial do *informarep*.  
31 de dezembro: 5 732 associados.
- 2017**: Criação dos Núcleo da Lousã e de Leiria (DLC).
- 2019**: Aprovação do *Regulamento dos Núcleos*.
- 2020**: Criação do Núcleo de Sines (DLS).  
31 de dezembro: 5 435 associados.
- 2021**: António Pita de Abreu, Presidente da DC.

## Recordando José de Queiroz Monteiro Ralha, sócio n.º 1 da AREP



**J**OSÉ DE QUEIROZ MONTEIRO RALHA esteve na Assembleia Constituinte da AREP, em 8 e 9 de janeiro de 1986, e integrou a sua Comissão Instaladora, em representação da futura Delegação do Porto, a que viria presidir até 2009,

quando, com 92 anos, decidiu retirar-se.

Foi ainda, em 1951, um dos fundadores do CAT da Hidroeléctrica do Cávado (HICA) que viria a estar na origem do Clube do Pessoal da EDP, de que era o sócio n.º 24.

Começou por trabalhar na Junta Autónoma de Hidráulica Agrícola e ingressaria, em 1947, na HICA, tendo-se reformado em 1983, já na EDP, como Geómetra Chefe.

Em 1966, foi agraciado com a Comenda de Mérito Agrícola e Industrial, pelo então Presidente da República, e, em 2011, seria homenageado pela AREP, que o distinguiu como sócio honorário.

Faleceu em 2017, pouco antes de perfazer 100 anos, mas continua a ser recordado como uma figura prestigiada da AREP. Recordamo-lo e homenageamo-lo, nestes 35 anos da Associação, bem como a todos os seus fundadores, dirigentes e voluntários que já não se encontram entre nós, nesta breve evocação cuja leitura é o nosso minuto de silêncio por todos eles. ♦



## Hugo d'Assumpção, Presidente da AREP (2002-2004)

### Novos nomes e competências



**N**A fotografia onde me revêm ainda tinha imponente e gravata e militava no CA da REN, empresa então do universo EDP. Uma semana depois da passagem à reforma, já sem aqueles atributos, ao ir buscar alguma documentação

fui interpelado sobre o que andava a fazer por ali. Percebi então que deixara de ser um nome e passara a ser um número. Para corrigir esta situação, que admiti generalizada, aceitei o pedido do então Presidente da AREP, Eng.º José Ferreira do Amaral, para o substituir, o que aconteceu mesmo sem programa ou campanha eleitoral.

Não fui muito feliz nos meus intentos. Era um tempo de vacas magras, os corpos gerentes estavam reduzidos à expressão mais simples, não havia equipamento informático, não se conseguiam arranjar colaboradores voluntários, as iniciativas resumiam-se às meritórias atividades conviviais das quatro delegações já criadas. Escolhi e convenci para me suceder na Direção Central um colega do Despacho com grande sensibilidade e apetência para as questões sociais, o Eng.º Orlando Graça Lobo. Escorei-o com a adesão do Antunes Sebastião, elemento imprescindível para as tarefas que se avizinhavam e para as quais se obteve mais franco apoio da Administração da EDP. Foi a semente para transformação da AREP na valiosa IPSS que agora é graças aos esforços dessa e das posteriores Direções, designadamente as presididas pelo Dr. Manuel Martins. Continuando a acompanhar no Conselho Geral as tarefas humanitárias e de índole social que a AREP desenvolve, vejo com preocupação aproximar-se, com a crise pandémica e retração do universo de recrutamento de novos associados e colaboradores, um período de maiores dificuldades. Mas também vejo novos nomes e competências a surgir para dar continuidade e ultrapassar esses escolhos. ♦

### Novos protocolos

#### CUIDA E APOIA – SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO

Empresa licenciada pela Segurança Social

Serviços de Apoio Domiciliário a Idosos e Pessoas Dependentes, nomeadamente:

**Acompanhamento diurno:** *Refeições e sua preparação, Administração de medicação, Pequenas tarefas domésticas, Acompanhamento em saídas, Apoio na realização de tarefas lúdicas, Estimulação cognitiva e sensorial.*

**Acompanhamento noturno.**

**Acompanhamento total** (24 horas).

**Cuidados de higiene e conforto pessoal.**

Associados da AREP e seus familiares diretos: desconto de 10% sobre os preços de tabela.

Concelhos abrangidos: Almada, Amadora, Cascais, Lisboa e Oeiras.

Rua Amélia Rey Colaço, 20 A, 2790-459 Carnaxide

Contactos: 216 073 745 | 936 660 679

geral@cuidaeapoia.pt | www.cuidaeapoia.pt

**Orlando Graça Lobo, Presidente da AREP (2005-2011)**

## AREP deve procurar uma ação mais intensa

**P**ROCUREI desenvolver as atividades sociais e dar a conhecer melhor o que era a associação tanto junto dos associados como das Administrações da EDP e da REN.



Acho que consegui.

Os meus vínculos com a AREP são o de ser um sócio normal e membro do seu Conselho Geral.

Acho que a AREP continuará a desenvolver as suas atividades atuais e que deve procurar uma ação mais intensa das Delegações e Núcleos. ♦

**Manuel Martins, Presidente da AREP (2011-2020)**  
**A melhor homenagem**

**A** história é bem conhecida de todos: em 1976 foi criada a EDP e em 1986 – 10 anos depois – nascia a AREP. Na sua génese esteve um punhado de corajosos pioneiros que, reconhecendo a especificidade dos problemas sentidos pelos colegas que iam deixando a vida profissional ativa, em boa hora intuíram a pertinência de uma instituição como a AREP. Numa altura em que comemoramos o seu 35.º aniversário, é para esses pioneiros que vai o meu primeiro pensamento. Foram eles que estabeleceram as bases da instituição que hoje somos. É claro que, ao longo dos anos, a AREP procurou, e bem, não descolar da realidade envolvente, desde logo acompanhando as profundas mudanças do setor elétrico, mas o essencial da sua missão está plasmado no processo constitutivo.

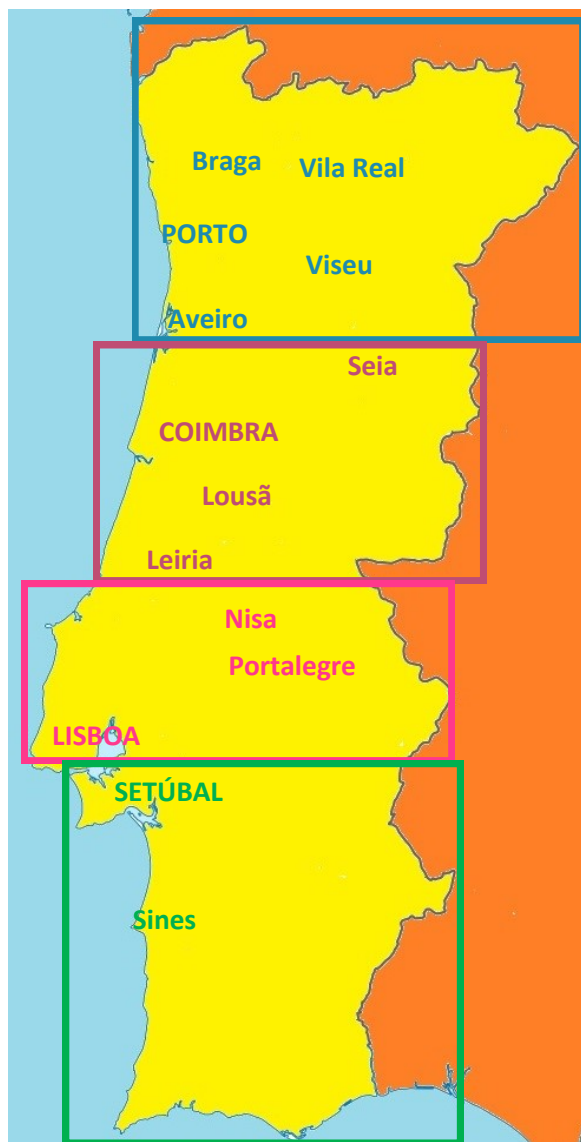


A AREP que hoje temos é, portanto, resultado da iniciativa dos pioneiros e de todos quantos, desde o início, dirigentes e voluntários, se empenharam desinteressadamente no cumprimento da sua missão; e é justo não esquecer que é resultado também do extraordinário apoio que, sustentadamente e ao longo de todos estes anos, fomos recebendo das nossas duas empresas, a EDP e a REN. Como associado, quero, aqui e agora, deixar expressa a minha gratidão e a minha homenagem a toda essa gente. Porque na AREP, como em qualquer grande instituição, o futuro constrói-se e frutifica honrando a sua memória.

Acredito sinceramente que os associados têm hoje boas razões para se orgulharem de pertencer à AREP que todos criámos. Mas, quando festejamos mais um aniversário, importa olhar para amanhã. E amanhã muitos desafios esperam a AREP. Permitam-me destacar dois: 1) a contínua reafirmação da prioridade social, com aperfeiçoamento e enriquecimento de iniciativas que, a meu ver, devem ter especial visibilidade nos canais de comunicação da AREP; 2) o lançamento de iniciativas de captação de novos associados que possam estancar ou até inverter a tendência que se vem observando nos últimos anos. E este é um desafio particularmente difícil: porque a mensagem tem que chegar a dois universos de colegas que, não havendo alguma cumplicidade das empresas, só marginalmente acederão à comunicação institucional da AREP.

Desenganem-se os associados se pensarem que estes são desafios apenas para a liderança da AREP. Somos todos nós, associados, chamados a contribuir para a continuidade e engrandecimento da nossa associação. Eis aqui a melhor homenagem que lhe podemos prestar neste 35.º aniversário. ♦

## O “mapa” da AREP



Carlos Antunes Fernandes, sócio n.º 15, um dos fundadores

## AREP: Parabéns pelos 35 anos a ajudar quem precisa!

**R**ECORDANDO como tudo começou...

Graças ao encorajamento e apoio do então Conselho de Gerência da nossa Empresa, o Clube do Pessoal da EDP, em reunião da sua Direção Geral de 9 de maio de 1985, nomeia um Grupo de Trabalho composto por quatro dos seus dirigentes: Barroso Pereira, José Galeão, Jorge Vieira e Fernando Rosa, que convidaram, mais tarde, dez colegas reformados. Eram eles: José Beires, José Ralha e José Sanches (Região Norte); João Lopes e António Carranca (Região Centro); António Esteves, José Raimundo, J. Nascimento (Região Tejo); e J. Batista e Rui Carvalho (Região Sul). Era finalidade deste Grupo de Trabalho incentivar e apoiar a criação de uma Associação de Reformados e Pensionistas da EDP, já mais de 8 000 nessa altura.

Depois de elaborado todo o processo, redigido o projeto de estatutos e entregue ao CG da EDP, nas pessoas dos engenheiros Herculano Campos e Fausto Costa, foi no-

meada uma Comissão Instaladora composta pelos sete reformados anteriormente referidos, a que se juntaram o Horácio Raposo e o Eng.º Francisco C. Cardoso. Esta Comissão, coordenada por este último, e sempre apoiada pelo Clube, viria a desempenhar criteriosamente a missão confiada, lançando as bases de uma estrutura para dar seguimento ao desafio. Os objetivos que a AREP se propunha levar a efeito, descritos nesses estatutos, eram entre outros, a criação e manutenção de lares residenciais, casa de repouso, centros de dia, centros de convívio, ajuda domiciliária, aproveitamento de tempos livres, bibliotecas e outras atividades. Os estatutos previam ainda promover e convencionar o acesso de sócios e cônjuges a serviços e instalações da Empresa, refeitórios, cantinas e pousadas, tal como organizar e aderir a outras ati-



vidades de caráter social, cultural, desportivo e recreativo.

Esses estatutos referiam que os Órgãos Diretivos da AREP se definiam como Órgãos Centrais e Órgãos Locais, ficando a Direção Central sediada na Av. Casal Ribeiro 15 em Lisboa, e as Direções Locais no Porto, Coimbra, Lisboa e Setúbal.

Sem alguma vez lhe terem sido dadas as condições para levar por diante muitas das ambições retratadas nos estatutos, apesar disso a AREP tem realizado um trabalho extraordinário, graças à voluntariedade de muitos dos seus sócios e nossas colegas reformadas, no apoio aos colegas em dificuldade.

E aquela voz desconhecida que, surpreendentemente e sem esperarmos, num telefonema de conforto, nos pergunta se estamos bem e se necessitamos de algo ou parabenizando-nos por mais um aniversário... é mesmo muito bom!

Bem hajam a todas e todos!

Por tudo isto e não só, vale a pena ser sócio da AREP. ♦

### NOVOS ASSOCIADOS

*É sempre com imensa satisfação que divulgamos os nomes dos novos associados que vão enriquecendo e dando força à AREP e aos quais expressamos votos de boas vindas ao nosso convívio e com os quais contamos para as atividades desenvolvidas pela Associação.*

#### Delegação do Porto:

Álvaro José Diogo Barata (REN), Maria Amélia Ferreira Sousa (E-Redes).

#### Delegação de Coimbra:

Albertina Conceição Lopes, António Jorge Fernandes Sousa, Augusta Berta Pinto Rodrigues, David Correia Bernardo, Georgina Martins Abrantes Silva, José Paulo Rodrigues Lourenço, Maria Isabel Conceição Jesus, Maria Rosário Fernandes Antunes (todos E-Redes).

#### Delegação de Lisboa:

Adolfo Luís Fonseca Conceição, Alfredo Rodrigues Ferreira, Ana Maria Serra Ferreira (todos E-Redes), Luís Filipe Pimentel Castro (REN), Maria Fernanda Estêvão Fernandes (EDP Produção), Maria Natividade Valente Serrasqueiro (E-Redes).

#### Delegação de Setúbal:

Carlos Almeida Pereira, Francisco José Sousa Rebelo (ambos EDP Produção), Olivério Luís Lopes Jorge (REN).



18 de junho: 35.º aniversário da AREP

## Estamos todos de parabéns

“Estar na AREP é uma boa maneira de exercermos a nossa condição de cidadãos solidários.”\*

**A**s imagens ao lado, recolhidas em almoços convívio comemorativos de vários aniversários da AREP, interrompidos em 2020 devido à pandemia, atestam o clima de amizade e confraternização que sempre os caracterizou.

Juntando centenas de associados das quatro Delegações, que normalmente se deslocam em autocarros fretados, são ainda oportunidades de rever antigos colegas e de conhecer outros, trocar recordações, atualizar conversas e saber, até, de colegas ausentes.

Têm normalmente lugar num dia de junho, mês em que a AREP foi fundada, em cenários aprazíveis, sempre diferentes, com organização rotativa das Delegações, o que proporciona a muitos conhecer novos locais e aproveitar para um passeio.

Senão vejamos vários desses locais: Porto, Palmela, Coimbra, Barreiro, Espinho, Setúbal, Viseu, Rio Maior, Barcelos, Sesimbra, Agueira...

Para além do apoio a muitos associados a debaterem-se com contrariedades várias, que a covid-19 veio acentuar, a criação de momentos como este é outra das preocupações da AREP, nomeadamente visitas, passeios e viagens em que a cultura, o ludismo e a confraternização se cruzam.

Esta é também uma das várias e mais eloquentes respostas aos raros que, de entre os convidados a aderir à AREP, fazem, por vezes, a pergunta: “o que é que eu ganho com isso?” E, se se referem a outro tipo de “ganhos”, será bom que nunca necessitem deles.

Estamos confiantes em que 2022 e esperançados que este ano ainda, apesar das contingências da pandemia, com os cuidados que forem aconselhados, momentos como os ilustrados e outros possam regressar. ♦

\* Manuel Martins, ex-Presidente da AREP.

## Ação Social

# Um breve retrato no 35.º aniversário da AREP

ANTÓNIO GARCIA\*

**A**ção Social constituiu preocupação fundamental presente no nascimento da AREP – os pais fundadores fixaram na origem, sem hesitações, como objetivo fundamental, apoiar social e culturalmente os seus associados nos domínios da solidariedade social, saúde e cultura.

Nos dados e definições de partida, a AREP assumiu, também, com clareza, a opção pelo uso pleno do trabalho voluntário, no âmbito da sua estrutura e organização funcional.

Uma Ação Social solidária, com presença junto dos associados, exige, para lá de capacidade financeira, sensibilidade e conhecimento da realidade. O *Fundo de Apoio Social – FAS* tem gerido com rigor os meios financeiros disponíveis, sendo de referir, neste âmbito, as generosas contribuições da EDP e da REN. As *Delegações*, por seu lado, têm sabido assegurar a indispensável proximidade que permita o melhor conhecimento do tecido social da nossa associação.

O apoio social a fazer chegar a associados fragilizados com carências tantas vezes gritantes, perante os meios limitados de que se dispõe, exige que a AREP disponha de uma estrutura organizativa consistente, servida por normas e procedimentos claros e rigorosos, onde o acesso aos benefícios tenha natureza objetiva, dentro de um registo equilibrado.

Foi nesta linha de pensamento que a *Direção Central da AREP* criou uma estrutura de apoio, o *Grupo de Apoio Social – GAS*, que, atuando em conjunto com as *Delegações*, organiza os Processos de Candidatura, no respeito das normas em vigor, submetendo-os depois à apreciação e deliberação do *FAS*.

A resposta às carências surgidas nos associados mais fragilizados, pela idade avançada, doença, solidão, tem assumido as seguintes formas:

### Apoio Continuado

Apoio financeiro mensal, para ajuda no pagamento das despesas inerentes:

- Ao internamento em lar.
- A cuidados prestados no domicílio do associado.

### Atribuição de Cartões de Compras

Forma de apoio a associados cujas famílias enfrentam justificadas carências financeiras.

A atribuição dos cartões com verbas ajustadas às condições de cada família é feita duas vezes por ano – em junho, pelo aniversário da AREP; em dezembro, pelo Natal.

### Teleassistência

Serviço prestado pela Cruz Vermelha, no âmbito de protocolo firmado com a AREP. Através de meios telefónicos é prestado apoio a associados que vivam sós, ou passem longos períodos sozinhos, assegurando resposta imediata em situações de dificuldade, acidentais ou de segurança. Apoia também o controlo das tomas de medicação e é uma voz amiga em situações de solidão.

### Serviço Médico ao Domicílio

Serviço também prestado pela Cruz Vermelha, no âmbito de protocolo firmado com a AREP, que proporciona aos associados subscritores e respetivo agregado familiar o acesso a consultas médicas em casa, aconselhamento médico telefónico e transporte gratuito de doentes, desde que prescrito pelo médico que fez a consulta no domicílio.

### Contactos de Conforto

Uma simples ligação telefónica que leve dois dedos de conversa a um universo de associados, idosos, carentes, em solidão, feita pelos nossos voluntários, eis uma forma de quebrar situações de dolorosa solidão, levando carinho, amizade e compreensão. Esta modalidade de apoio social, que não envolve despesas nem encargos, permite transmitir presença e vida e tantas vezes intuir dificuldades e carências, sempre vistas na perspetiva da ajuda possível.

Ao longo do tempo de vida da nossa AREP, a Ação Social alargou-se e consolidou-se. Nesta data, em que a Associação comemora a bonita idade de 35 anos, referem-se alguns números relativos à atividade levada a cabo em 2020, que podem dar uma ideia do patamar atingido.

Apoio continuado (Lares e Apoio domiciliário)	138 209 € (78%)
Cartões de compras (junho e dezembro)	28 970 € (16%)
Teleassistência	4 839 € (3%)
Serviço médico ao domicílio	4 729 € (3%)
Apoio Social total	176 747 € (100%)

Estes valores correspondem à concessão de 206 modalidades de apoio, que beneficiaram 177 associados no ano de 2020.

Ainda ao longo de 2020, a AREP, através das suas Delegações, conversou, simplesmente, com 143 colegas, realizando 832 contactos que significaram algum conforto e um bocadinho de alegria. ♦



Os depoimentos que se seguem, de Presidentes das Delegações, Voluntários e Associados, constituem, na sua diversidade, o melhor retrato que se pode fazer da AREP e um belo testemunho da sua dedicação à instituição de que fazem parte e à qual são essenciais.

### José Marques, Presidente da Delegação do Porto

#### AREP, uma “paixão”

**Q**UANDO, em 2007, aceitei o convite para integrar a Direção da AREP-Delegação do Porto, como Vogal efetivo (mandato de 2008 a 2010), mal eu sabia no que me ia meter...



Encontrei uma Direção composta pelo Presidente Senhor José Ralha e mais cinco membros, com os quais colaborei e aprendi muito, sobretudo a amar a AREP, pela qual me **apaixonei**. A partir desse ano, no segundo mandato e seguintes, como Presidente, continuo a dar o melhor de mim para que os associados sintam que esta Delegação garante, em todas as vertentes que oferece, um tratamento equitativo a todos os que nos procuram. Também tive a sorte de, na Direção Central, estar como Presidente o Senhor Engenheiro **Orlando Graça Lobo**, enorme **Homem**, com o qual aprendi muito, especialmente no que ao Apoio Social diz respeito e que viria a ser a área que mais acarinho, não descurando todas as restantes competências respeitantes a uma gestão equilibrada e ao serviço dos mais necessitados.

Sou o associado n.º 3645, com data de admissão em 1 de janeiro de 2000, pelo que já participei em vários aniversários da AREP e lamento que a atual situação epidémica não nos tenha permitido uma festa comemorativa. Embora não deixando de ser assinalados, espero e desejo que os 35 anos que agora passam, possam ser multiplicados indefinidamente, pois a AREP é um marco para todos os que nela colaboram, especialmente para aqueles que apoiamos na área social e os que participam nos nossos eventos. ♦

### José Lemos, Presidente da Delegação de Coimbra

#### O desejo de que nos possamos abraçar



**P**ARA todos os prezados colegas e amigos que apreciam um bom momento de convívio, o aniversário da AREP é o evento que proporciona tal desiderato por ter uma abrangência nacional. Este ano, uma vez mais tal não foi

possível, o que nos provocou alguma ansiedade e o desejo cada vez mais forte de que nos possamos abraçar de novo.

Todos ansiamos que a calamidade que sobre nós se abateu, desapareça rapidamente, de forma a permitir o regresso à normalidade. Até lá, é de primordial importância que todos cumpram as recomendações da Direção Geral de Saúde.

Desta forma, estaremos com certeza a contribuir para que o 36.º aniversário possa ser celebrado sem constrangimentos e com o brilhantismo de anos anteriores. ♦

### Maria Emília Fernandes, Presidente da Delegação de Lisboa

#### Parabéns pelos 35 anos de vida da AREP

**Q**UANDO me inscrevi como Associada da AREP em 2006, não imaginava que um dia podia exercer trabalho de voluntariado, mas foi nos meus últimos anos de trabalho na EDP que tive oportunidade de aí participar em todas as ações de voluntariado tendo-me apercebido do quanto esse trabalho é importante para os beneficiários, mas também, para os voluntários.



Por isso, em 2017, aceitei ser voluntária e fazer parte desta grande instituição, a AREP, e tenho grande orgulho no trabalho que aqui se tem feito. No entanto, muito ainda há para fazer. Estes últimos tempos que vivemos tentaram enfraquecer-nos, mas estamos convictos que no futuro próximo tudo voltará a uma normalidade embora diferente da que tínhamos. Os voluntários da AREP estão a trabalhar, mesmo à distância, com grande motivação tentando uma maior proximidade com os nossos Associados, mesmo “telefalando”.

Desejo que a AREP, como grande IPSS que é, continue a sua missão no apoio às pessoas em situações de carência ou vulnerabilidade, especialmente os mais idosos, promovendo também o envelhecimento ativo e saudável, disponibilizando regularmente eventos culturais e de convívio. ♦

### Noel Camoesas, Presidente da Delegação de Setúbal

#### Disse sempre presente para ajudar

**E**M 20 de julho de 1987, nas instalações da EDP, em Setúbal, perante a Comissão Instaladora e a Comissão Eleitoral Local, tomaram posse os eleitos para a Direção da Delegação. Por esta ocasião, também eu tomava posse como responsável do Departamento de Logística do Centro de Distribuição Setúbal, iniciando, por inerência de funções, uma relação com a AREP que se mantêm até hoje.



Eu tinha trabalhado com aqueles que então criavam os alicerces da Delegação, motivo pelo qual tinha para com todos um sentimento de respeito e, mesmo, de amizade e que, pela batalha que iriam a travar, passaram a merecer também a minha enorme admiração.

Por experiência, eu conhecia as dificuldades com que o mundo associativo se defrontava e isso fez com que, na medida das minhas possibilidades, dissesse sempre presente para ajudar, fosse na criação de instalações condignas ou nos meios que faltavam no dia a dia.

O final da minha vida profissional coincidiu com um processo eleitoral e, em janeiro de 2011, entrava na Direção da Delegação como Tesoureiro. Desde então já desempenhei outras funções e hoje, como Presidente da Delegação, espero poder estar à altura e cumprir os compromissos assumidos, dando de mim tudo o que for possível no apoio aos que mais precisam, fiel ao princípio “#nós pelos outros”. ♦

## Isabel Tomé, voluntária (Delegação de Coimbra, Núcleo de Seia)

### Conheço cada reformado da zona de Seia



**P**ARA mim a AREP é uma associação, que responde ao meu desejo de ser útil, no meio em que me movo, todos os dias. Sempre trabalhei na área dos Recursos Humanos desde que entrei para a EDP, em outubro de 1978. Conheço cada reformado da zona de Seia. Todos os dias, de manhã e de tarde, passo pelo Núcleo. Faz parte da minha rotina semanal...

Fiz-me voluntária da AREP a partir do momento em que foi criado o Núcleo de Seia. Senti que todos os reformados, que eu conhecia há anos precisavam de apoio. Estamos, aqui esquecidos atrás das pedras. Uma grande parte não sabe ler, nem escrever... E, agora, mais que nunca, graças aos tempos conturbados que estamos a viver, se justifica o apoio que lhes dou. ♦

*Trabalhou na EDP Distribuição, antigo Centro de Seia, no Departamento de Trabalho, e, por fim, na EDP Valor, como Escriturária de Pessoal*

## Fátima Baptista, voluntária (Delegação de Lisboa)

### Um fim maior, a solidariedade



**O** que me levou a ser voluntária da AREP?

Não ficar inativa, ser útil à sociedade, manter a cabeça ocupada intelectualmente e, não menos importante, a socialização e o convívio com outras pessoas. Sentir-me membro de uma comunidade,

é para mim um fator muito importante.

Decorria o ano de 2008 e estava cada vez mais próxima a minha passagem à pré-reforma, todos os dias era assaltada com a mesma questão: que vou fazer?

A AREP, entre outras hipóteses, surgiu da sugestão de vários colegas de trabalho.

Soube que, além de outras atividades, ministrava cursos de formação na área da informática, línguas e bordados.

Quando comecei a frequentar a formação fui abordada pela colega Maria Joaquina propondo-me fazer voluntariado na Associação. Não pensei muito e aceitei. Comecei por trabalhar em particular na preparação do *informarep*, Relatório e Contas de Exercício e Programa de Ação e Orçamento.

Foi muito gratificante ter sido bem acolhida e ter tido o reconhecimento pela colaboração que dei. Mas o mais gratificante foi sentir que o trabalho que se desenvolvia na Associação era para um fim maior, a solidariedade. Foi sempre minha convicção que o objetivo principal da Associação era ajudar os associados mais carenciados.

Felicito-a pelos seus 35 anos e acredito que a sua linha de orientação continuará a ser a solidariedade e o apoio aos colegas mais fragilizados. ♦

*Técnica Administrativa na EDP Valor à data da pré-reforma em 2008*

## Ana Mesquita, voluntária (Delegação do Porto)

### Uma alargada variedade de ajudas

**A**AREP parece pouco para quem está fora, mas é muito para quem vê; não obstante a sua dimensão e população a alcançar, é realmente importante porque se insere em meio quase familiar; muitos dos que dela necessitam são conhecidos e amigos até, o que faz aproximar e dar mais confiança a quem precisa.

Aqui chegada, percebi que esta IPSS dentro das suas limitações, disponibiliza uma alargada variedade de ajudas, por forma a não deixar, quem quer que seja, sem um pouco de auxílio; tão só uma palavra de esperança, um riso e as memórias de um passado que todos gostamos de partilhar; algumas vezes nestas breves abordagens percebe-se um mundo de silêncios sofridos, que nos alertam para a necessidade da nossa intervenção.

Estes dois parágrafos são uma breve opinião e o que descobri no desenrolar destes poucos meses de atividade. ♦

*Técnica Comercial na então Soluções Comerciais à data da reforma antecipada em 2006*

## Egídio Fernandes, voluntário (Delegação de Setúbal, Núcleo de Sines)

### Luto para que todos os trabalhadores da EDP e da REN no ativo venham a associar-se na AREP

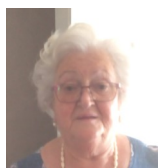


**A**AREP representa um importante elo de ligação entre os trabalhadores ativos e os trabalhadores reformados e pré-reformados. Pode e tem capacidade para vir a intervir mais fortemente nas áreas de apoio social para que está vocacionada. Para esta grande instituição de solidariedade social eu luto para que num futuro próximo, todos os trabalhadores da EDP e da REN no ativo venham a associar-se na AREP, conferindo autonomia e solidez financeira de forma a responder cabalmente a todas as necessidades dos associados.

Sou associado da AREP desde o final dos anos oitenta, era ainda muito jovem e já na altura pensava solidariamente em associar-me a uma estrutura de futuro que pudesse ajudar as pessoas para além da sua vida ativa. Mais recentemente tornei-me voluntário da AREP que, com todo o gosto e também com o esforço de outros Camaradas, foi possível instalar em Sines o mais recente núcleo da AREP numas instalações condignas. ♦

*Pré-reformado da EDP Produção – Central de Sines, como Assistente de Condução de Centrais Termoelétricas*

### Maria Piedade Pessoa, associada (DLC)



timento.

Já participei em algumas atividades, principalmente nas viagens organizadas pois é uma das coisas que mais gosto. ♦

*Sócia agregada*

### Marta Terra, associada (DLL)



fase de vida. É uma ligação à comunidade EDP/REN que se mantém dinâmica para responder a novas necessidades de sociabilidade e entreajuda.

Acompanho as atividades da AREP através da revista mas também por temas de trabalho. Recebo várias questões de colegas (do ativo ou reformados) que podem ser respondidas pela AREP. Ainda há muitos colegas que, sendo ou não associados, nem imaginam como a AREP desenvolve atividades diversificadas de apoio social ou resolve mil e uma questões.

Muito obrigada à equipa de voluntários da AREP pelo seu empenho! ♦

*Atualmente na REN – Direção de Recursos Humanos*

### Inscrição ou alteração de dados e contactos de Associados

Já é possível fazê-lo de forma simples e prática. Basta aceder a [www.arep.pt](http://www.arep.pt), clicar em Associados, Inscrição ou Alteração de Dados e preencher e enviar os respetivos dados.



Pode ainda enviar as suas mensagens, bastando para tal aceder a:

**Fale connosco**

### Gelásio Baptista Moreira, associado (DLC)



*Por força das funções que exercia na EDP, foram frequentes, desde a primeira hora, os contactos da AREP com Gelásio Moreira, sempre caracterizados por uma grande compreensão, espírito de colaboração e, dir-se-ia, de empatia, como este seu testemunho comprova e não quisemos deixar de sublinhar.*

**S**EMPRE tive grande interesse, ligação e dei à AREP a minha colaboração. Disso sabem o Amigo Zé Lemos, Presidente da Delegação de Coimbra, o meu especial Amigo Dr. Manuel Martins, o Eng.º Graça Lobo e outros.

Fiquei muito satisfeito com a última eleição para os Órgãos Sociais, designadamente com o Presidente, de quem sou Amigo e me relaciono há cerca de 30 anos, Eng.º Pita de Abreu. Competentíssimo, polivalente, sensível, conhecedor da EDP e da REN, nunca lhe foi estranha a área dos Recursos Humanos. Com Órgãos Sociais, Voluntários e Associados interessados, a AREP prosseguirá, cumprindo essencialmente a Ação Social que vem desenvolvendo.

O elo de ligação [com a AREP] é o *Informarep*, que leio e é imprescindível.

Isto que transmito é uma simples resposta, o que fiz com alguma dificuldade, pois o meu estado de saúde não me permite de todo elaborar um texto condigno para publicação. ♦

*Diretor da Direção Central de Recursos Humanos da EDP, à data da reforma*

### José Serafim Gonçalves, associado (DLP)

**A**AREP é uma associação de solidariedade social à qual reconheço o mérito dos objetivos da sua criação, consubstanciados na intervenção social e económica junto dos mais fragilizados, bem como na dinamização de atividades que potenciam a manutenção do entusiasmo pela vida e bem-estar dos seus associados. Nas circunstâncias atuais de pandemia, será ainda mais de valorizar a sua existência, pelo papel e pela voz próxima, nomeadamente através do *informarep*, chegando àqueles que se encontram ainda mais sós devido ao isolamento gerado pelo confinamento.



Como reformado da empresa e associado da AREP, o contacto que mantenho, é sobretudo através da revista, permitindo-me estar a par dos principais eventos e desfrutar de uma comunicação pertinente, quer na esfera informativa quer recreativa. Não obstante, não posso deixar de referir e elogiar a importância deste fantástico corpo de voluntários, principais agentes desta excelente obra e “guardiões” da AREP. ♦

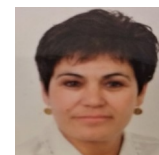
*Técnico Superior, reformado (EDP Distribuição, Departamento de RH)*

### Maria da Assunção Pereira Rebelo Cerveira Gomes, associada (DLS)

**A**AREP representa uma associação que deveria ser mais atuante pois os reformados, e não só, precisam dela para se poderem informar e manifestar relativamente aos seus direitos.

Antes da pandemia comparecia de vez em quando nas instalações da DLS e sempre estive presente nas AG. Colaborei sempre que me foi solicitado e sempre estive atenta às atividades fazendo questão de participar em todas de uma maneira geral. ♦

*Administrativa no Posto Médico de Setúbal à data da reforma em 2007*



## AREP nos testemunhos de quem a conhece

Selecionados do *informarep*, ao longo do tempo, ou recolhidos diretamente, eis alguns testemunhos sobre a AREP que achamos oportuno e interessante comungar neste seu 35.º aniversário.

“

AREP, repositório de sonhos e projectos de velhos colegas e amigos é, sobretudo, generosa promotora de apoios e estimulantes reencontros (*Carlos Simões Ferreira, 2021*).

35 anos de dedicação e resiliência no apoio social, cultural e de lazer dirigido aos nossos associados, parte da comunidade EDP/REN (*Elizabete Saleiro, 2021*).

Sempre considerei o papel da AREP muito positivo pelo apoio que presta aos nossos reformados mais desfavorecidos e pelo fomento do convívio entre os seus associados (*Luís Lucena Ferreira, 2018*).

Felizes são aqueles que não esperam favor ao praticarem atos de solidariedade (*Manuel Silva, 2021*).

A AREP representa um importante elo de ligação à Empresa, mantendo uma identidade para todos aqueles que nela trabalharam ao longo da sua vida (*João Guilherme Novo Correia Pereira, 2019*).

Com quase trinta anos, a AREP com sua excelente visão social, com carácter humanístico (*Olívio Amador, 2015*).

Enche-me de júbilo saber que, para além das meritórias atividades desenvolvidas pela AREP, ainda há um sentimento quase fraterno para todos quantos ajudaram (ajudam) o crescimento desta nossa Associação (*Joaquim Augusto Soares da Silva, 2019*).

Uma equipa não é um grupo de pessoas que trabalham juntas, mas sim um grupo de pessoas que confiam umas nas outras (*António Seguro Canas, 2019*).

Era bom que a ação desenvolvida pela AREP fosse compreendida e acarinhada pelos Sócios e, especialmente, por quem ainda o não é e tem condições para o poder ser (*Associado não identificado, 2019*).

Uma obra com sucesso e, posso dizer, que, neste momento, têm quase tudo para nos sentirmos orgulhosos do trabalho realizado (*Maria Ivone Perdigão Dias, 2016*).

A evolução dos últimos anos tem sido notável por vários motivos, entre os quais a elaboração e distribuição do *informarep*, levando ao conhecimento de todos os associados as actividades das Delegações, o apoio monetário aos associados mais carenciados, o apoio domiciliário, etc., não esquecendo a promoção de passeios, visitas de estudo, convívios e muitas outras actividades (*Joaquim Victor Mariano, 2016*).

Também dei colaboração à AREP durante vários anos e tenho o maior carinho por essa Instituição (*Maria Manuela, 2018*).

Admiro e aprecio a disponibilidade da nossa Associação em apoiar os nossos colegas mais fragilizados (*Oswaldo Duarte Rosa, 2018*).

O meu agradecimento a todos os que colaboram com a AREP, pela vossa preocupação com a saúde e bem estar dos colegas reformados (*José Maria Correia, 2016*).

A AREP é companhia, solidariedade, convívio (*Gaspar Santos, 2020*).

A AREP contribui para que nós, na situação de reformados, encaremos essa situação com mais esperança, mais alegria, pois sabemos que, se necessitarmos, temos quem nos escute e nos ajude (*José Cândido Teixeira Lopes, 2017*).

Podemos continuar a trabalhar como voluntárias ou voluntários, ajudando o próximo (*Ana Maria Ferrão, 2020*).

A AREP faz todo o sentido, e por duas razões essenciais: a primeira tem a ver com a continuidade que representa de um sentimento de pertença a uma comunidade; a segunda corresponde à intervenção social que se lhe reconhece junto de colegas mais fragilizados (*Humberto Biu, 2018*).

A AREP é a minha Associação, resultado da minha vida profissional e de todos os colegas dos quais tenho gratas recordações (*Celeste Coimbra, 2015*).

A vossa presença na nossa vida é muito importante, os almoços, os passeios, as visitas culturais, sempre muito bem preparadas e muito bem escolhidas, não esquecendo nunca a nossa pouca mobilidade (*Maria Rita Perez, 2015*).

A AREP tudo merece/pelo trabalho prestado/que qualquer um reconhece/na ação do voluntariado (*Zélia Chamusca, 2016*).

Considero muito importante a existência da AREP na manutenção dum “pensamento elétrico” para além da nossa estada enquanto trabalhadores no ativo. Por aí, tendo também presente o movimento geracional no setor, se afirmará a sustentabilidade social das EDP e REN (*José Eduardo Marques, 2016*).

”

## Associados que completam 10 anos de voluntariado em 2021...



**E**XPRESSÃO superior de Solidariedade o **VOLUNTARIADO** constitui a força motriz da AREP. Em 2021 são seis os Associados que completam dez anos

como Voluntários, juntando-se, assim, ao grupo numeroso dos que já contam esses e mais anos de voluntariado. Como símbolo de gratidão, pelo seu trabalho generoso, irão receber o Diploma de Reconhecimento que se reproduz. São eles:

**Delegação do Porto:** Armindo Gaspar F. Coutinho (n.º 807) e Carlos Alberto Anahory (n.º 6435), ambos do Núcleo de Braga.

**Delegação de Lisboa:** Maria Elisete Ferreira Gonçalves (n.º 1551).

**Delegação de Setúbal:** Fernando Manuel Mateus Calado (n.º 3313), José Duarte Dionísio (n.º 3800), Noel Diamantino Camoesas (n.º 3509). ♦

## ... e 25 de antiguidade

**O ASSOCIATIVISMO** é fulcral na vida quotidiana e no apoio às atividades desenvolvidas pela AREP. É ainda, no caso particular desta, uma forma de manter laços com antigos colegas e amigos, através das iniciativas que leva a cabo, incluindo a publicação de uma revista, que chega trimestralmente a casa de todos os Associados, e do *site* que mantém. Aderindo em 1996 à AREP são nove os Associados que perfazem, em 2021, 25 anos de antiguidade, aos quais agradecemos pela sua fidelidade.

**Delegação do Porto:** Valdemar Conceição Gomes (n.º 2888), Albino Lopes Cunha (n.º 2891), Maria Alice Jorge P. Almeida (n.º 2892), António Celso Vasquez Ferrão (n.º 2893), Maria Sameiro M. Fernandes (n.º 2894), Artur Manuel Ferreira Magina (n.º 2896), Abílio Augusto Igreja (n.º 2898).

**Delegação de Coimbra:** Manuel Jesus Pacheco Monteiro da Silva (n.º 2897).

**Delegação de Setúbal:** Luís Gabriel Peres Ramos Camacho (n.º 2899). ♦

## CORREIO DO ASSOCI@DO

*O informarep publica nesta secção as mensagens dos Associados da AREP. Fá-lo com muito gosto, reservando-se o direito de as limitar ao essencial, em função da sua extensão e relevância.*

### Agradeço os telefonemas

A minha saúde continua na mesma, fiz análises e exames e estou à espera dos resultados. Hoje vem visitar-me um dos meus filhos que vive no Alentejo. Espero que me traga um "panito" alentejano, um bolo de chila e um bolo de azeite, como de costume. Eu sou de Mértola. Saí de lá em criança, tinha só 10 anos, mas é a *minha terra*. Muita gente não sabe, mas Mértola tem três museus bonitos que vale a pena visitar.

Fico contente quando recebo os seus contactos. No próximo já vou estar melhor de saúde. Só não prometo cantar, pois tenho estado um bocado afónico.

Agradeço muito os seus telefonemas, pois animam-me e dão alguma coragem a quem está carente. Fico esperando a hora da chamada.

*(Transcrição de parte do telefonema de conforto da voluntária Maria dos Anjos Rosa, da DLS, a Orlando Costa, que autorizou a sua publicação).*

### Obrigado pela vossa ajuda

Caro amigo Senhor José Lemos,  
Já não foi no próprio dia que me deu os parabéns pelo

meu aniversário, mas é sempre bom nos lembrarmos uns dos outros. Muito obrigado por isso e pela sua gentileza de dar andamento ao meu pedido para ajudar na despesa do Lar da Caranguejeira, que é a minha freguesia, e da minha esposa. É um Lar com muito boas condições e foi muito bom terem-me acolhido porque, ao fim de 15 anos, já estava cansado. São 220 Euros que vão diretamente para a conta do Lar e, segundo o que me têm informado, está correto todos os meses. Fico muito obrigado pela vossa ajuda.

*Henrique de Jesus Ferreira, Caranguejeira*  
Caranguejeira é uma freguesia do concelho de Leiria.

### Uma grande ajuda

Venho por este meio, informar do falecimento da nossa mãe Maria do Carmo Martins, sócia n.º 4142 (DLL) e manifestar os nossos maiores agradecimentos por todo o apoio social e carinho que sempre lhe foi demonstrado, e que ela sempre reconheceu com muita gratidão. Foi uma grande ajuda, na sua velhice, não foi devido ao COVID-19, mas aos problemas de saúde que se agravaram.

Aproveitamos para desejar muito sucesso à nova direção e um grande Bem Haja a todos os que se esforçam para que a AREP continue em prol dos mais fragilizados.

*José Augusto Martins, Lisboa*

## SOU VOLUNTÁRIO DA AREP

### João Coelho (Delegação de Coimbra, Núcleo da Lousã):

## Uma vida ao serviço da coletividade



**J**OÃO Manuel Rodrigues Coelho, nasceu em 27 de junho de 1954, em Vale Porto da Pedra, concelho da Lousã, é casado, tem três filhos e dois netos e vive em Ramalhais naquele concelho.

Segundo refere, depois de uma vida profissional ativa e diversificada, chegou a hora de passar o saber e a experiência aos mais novos, tendo transitado para a situação de reforma em setembro de 2006.

João Coelho fez a sua formação académica na escola local, completada, depois, com vários cursos já na área profissional.

Com 15 anos entrou para a então CEB – Companhia Elétrica das Beiras em 7 de agosto de 1969, acompanhando o seu pai, também ele funcionário da mesma. Iniciou a sua vida profissional no vasto e diversificado setor elétrico como trabalhador indiferenciado, sendo a Lousã, na altura, o local para a distribuição dos cerca 800 trabalhadores que intervinham em cinco distritos da região Centro.

Chamado ao serviço militar em 1973, cumprido na Metrópole, como então se dizia, regressou à sua atividade profissional em 1975, sendo colocado em V. N. de Ourém com a categoria de Tirocinante. Passados três anos regressou à Lousã onde ficou colocado, tendo tido várias especialidades: Electri-

cista de Redes com especialização em TET (Trabalhos em Tensão), com área de intervenção na zona Centro, e Eletricista de Contagem, áreas onde passou cerca de 30 anos. Após este período, abraçou a área Comercial, com a categoria de Secretário Comercial, fazendo parte de uma equipa que prestava apoio a clientes no terreno. Toda esta atividade, dedicação e profissionalismo foram interrompidos por dois acidentes de trabalho separados por quatro anos, o que o obrigou, após 36 anos na área da eletricidade, a dedicar-se a outras causas.

Apesar da vertente laboral, foi, durante mais de 22 anos, dirigente no Clube Desportivo Lousanense, ao qual dedicou muitos dos seus tempos livres. Mais recentemente, já sem a obrigação profissional, desde

há cerca de quatro anos, tem-se dedicado à AREP e ao Núcleo da Lousã, prestando apoio a todos os colegas que necessitam de algum tipo de ajuda, nomeadamente no apoio aos pedidos de reembolsos médicos, alterações a contratos de energia elétrica, entre outras tarefas, tendo sempre bem presente o espírito solidário.

A par do apoio à família, dedica-se também à jardinagem e à pequena agricultura.

É sua grande preocupação a situação de carência que alguns setores da sociedade enfrentam, agravada pela pandemia, pelo que, cada vez mais, acha fundamental sensibilizar o espírito solidário dos que melhor podem ajudar, de forma a encontrarem-se soluções para as suas necessidades, materiais ou outras. ♦

**arep**

**CONTACTOS DE CONFORTO**

Consulte [www.arep.pt](http://www.arep.pt) ou ligue para:

239 001 955 (Coimbra) ↔ 210 017467 (Lisboa)  
220 011 072 (Porto) ↔ 265 404 687 (Setúbal)

Outros contactos nas páginas das Delegações

## SOU ASSOCIADO DA AREP

**Rogério Magalhães (Delegação de Setúbal):**

## Entre a fotografia e a pintura



para a tela, tendo frequentado o atelier do Mestre Duarte Pimentel com outros artistas.

Está representado em várias coleções particulares no país e no estrangeiro. Participou ainda em inúmeras exposições de pintura e fotografia, individuais ou coletivas, ao longo do país, dentro e fora da EDP, tendo estado presente numa exposição, em França (Photo Concours Amateurs).

A sua obra mereceu já várias distinções, nomeadamente em iniciativas promovidas pelo Clube do Pessoal da EDP e por outras entidades, como o Rotary Clube de Sintra e a Misericórdia de Sintra.

Acompanha a **AREP** desde os primórdios da sua fundação.

Em resumo, como diz: “É esta a minha aguarela de saudade de uma vida”. ♦

**R**OGÉRIO Luís da Silva Magalhães nasceu na Moita do Ribatejo, distrito de Setúbal, em 1958. Iniciou a sua vida profissional como Aprendiz de Eletricista, em janeiro de 1974, na Federação dos Municípios daquele distrito que, em janeiro de 1980, foi integrada na EDP. Passaria, entretanto, a Eletricista Principal, tendo trabalhado nos piquetes de BT na UMTA, depois na BT/MT, na AOSTB, transitando, a seguir, para o departamento da AOSTB-NL, no Montijo, e para o departamento PSPC, em Setúbal. Mais tarde, esteve a coordenar o Departamento da AOSTB-OB-GA Obras, em Setúbal, abrangendo este concelho e os concelhos de Palmela, Moita, Barreiro, Montijo e Alcochete, onde se manteve até à passagem à pré-reforma em fevereiro de 2014.

Começou muito cedo a interessar-se pela fotografia, explorando-a das mais diversas formas. O gosto pelo desenho revelou-se na medalhística, transportando-o

Óleo sobre tela – *Palácio da Comenda – Arrábida, Setúbal*

Aguarela sobre papel de 300 g – *Rua 5 de Outubro, Moita*



## ASSOCIADOS FALECIDOS

É com grande pesar, e apresentando condolências da AREP às famílias e amigos, que damos conhecimento dos nomes dos nossos associados que vão abandonando o nosso convívio.

### Fernando Raminhos: a AREP perdeu um dirigente exemplar



**F**ALECEU no dia 18 de junho, aos 73 anos de idade, o nosso Associado e Voluntário Fernando Raminhos, que, desde há algum tempo, se vinha debatendo com a doença que o vitimou. Num exemplo de abnegação, Fernando Raminhos tinha sido eleito como Vice-Presidente da Delegação de Setúbal, em dezembro de 2020, quando já se encontrava doente. Em janeiro de 2018, assumira a Presidência da Delegação, de que era Vice-Presidente, por renúncia do então titular.

Sempre disponível, Fernando Raminhos primou pela sua dedicação à AREP que perde, assim, um destacado colaborador. À família e à Delegação de Setúbal apresentamos as nossas sentidas condolências. ◆

#### Delegação do Porto:

António Fenando Jacinto Barros, Armando Lapa Faria (ambos *E-Redes*), António Morais Cerveira, António Neves Pinheiro, Mário Rodrigues Coelho (os três *EDP Produção*).

#### Delegação de Coimbra:

António Silva Andrade (*EDP Produção*), Apolinário Mendes Santos, José Gil Pereira Pimentel, Luís Alberto Pinto Correia, Maria Palmira Monteiro Fragoso (*todos E-Redes*).

#### Delegação de Lisboa:

Augusto Carreira Monteiro (*EDP Produção*), Aura Fernandes C. Cunha Pereira (*E-Redes*), Clarisse R. Martins Ferreira (*REN*), Edmundo Conceição Gomes, Gisela Maria Ferreira Fonseca Silva, José Eduardo Rijo Ribeiro de Aguiar (*os três E-Redes*), José Manuel Rei da Cruz Ferrão, José Martins Melo (*ambos EDP Produção*), Júlio Almeida Viegas, Manuel Luís Ferreira Augusto, Maria do Carmo Martins, Maria Leonor Syder Passos Ângelo, Maria José Teixeira (*todos E-Redes*).

#### Delegação de Setúbal:

Diogo Luís Lopes, Fernando José Costa Raminhos (*ambos E-Redes*), José Balão Mendonça (*EDP Produção*), Maria Francisca Alcântara da Luz (*E-Redes*), Maria Helena Gonçalves Valente Cabeçadas (*EDP Produção*), Otilia Marinho Neves Nabais (*REN*). ◆

### Outubro

- 01 – Dia Internacional das Pessoas Idosas | Dia Nacional da Água |
- 04 – Dia Mundial do Animal
- 05 – Implantação da República (1910)
- 06 – Dia Mundial da Infância
- 08 – Dia Mundial dos Cuidados Paliativos
- 10 – Dia Mundial da Saúde Mental
- 16 – Dia Mundial da Alimentação
- 17 – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e dos Sem Abrigo
- 19 – 1.ª invasão napoleónica de Portugal (1807)
- 24 – Dia das Nações Unidas
- 28 – Dia Mundial para a Terceira Idade | Inauguração do 1.º troço nacional de caminho de ferro Lisboa-Carregado (1856)

### AO CORRER DO TEMPO

- 31 – Dia Mundial da Poupança

### Novembro

- 01 – Dia de Todos os Santos | Grande sismo em Lisboa (1755)
- 02 – Dia de Finados ou dos Fiéis Defuntos
- 14 – Dia Mundial da Luta contra os Diabetes
- 16 – Dia Nacional do Mar
- 17 – Dia Nacional do Não Fumador
- 25 – Dia Internacional da Eliminação da Violência contra as Mulheres
- 26 – Dia Internacional da Igualdade Feminina

### Dezembro

- 01 – Restauração da independência (1640)

- 02 – Dia Internacional para Abolição da Escravatura
- 03 – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência
- 04 – Dia Mundial da Conservação da Vida Selvagem
- 05 – Dia Internacional do Voluntariado
- 07 – Dia de Timor Leste
- 09 – Dia Internacional contra a Corrupção
- 10 – Dia Internacional dos Direitos Humanos
- 18 – Dia Internacional das Migrações
- 20 – Dia Internacional da Solidariedade Humana
- 25 – Natal
- 31 – Réveillon

## AÇÃO SOCIAL

### Um 1.º semestre marcante

No 1.º semestre de 2021 a AREP concedeu 198 apoios que beneficiaram 169 associados nas várias iniciativas sociais, representando um encargo financeiro que, no período, totalizou 109 053 Euros.

Deste elevado valor, 87 377 Euros (80%) correspondem a dois tipos de apoio de grande importância para os nossos associados mais carenciados:

– Ajuda mensal no pagamento das despesas com o internamento em lares. Totalizou, nesta data, 35 660 Euros.

#### Serviço de Apoio Social AREP

Apoio Continuado – 2021 (2.º trimestre)		
Delegações	Associados apoiados	Encargo Total (€)
Porto	40	59 308
Coimbra	15	21 009
Lisboa	5	6 860
Setúbal	1	200
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>87 377</b>

Telefonemas de conforto – 2021 (2.º trimestre)		
Delegações	Associados apoiados	N.º de telefonemas
Porto	39	161
Coimbra	21	92
Lisboa	51	275
Setúbal	29	68
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>596</b>

Cartões de Compras* – 2021 (2.º trimestre)		
Delegações	Cartões atribuídos (junho)	N.º de telefonemas
Porto	16	4 460
Coimbra	13	3 410
Lisboa	19	4 110
Setúbal	6	1 310
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>13 290</b>

\* São atribuídos em junho e dezembro

– Ajuda mensal no pagamento das despesas inerentes a serviços de apoio domiciliário. Totalizou, nesta data, 51 717 Euros.

Estes números relativos a Apoio Continuado confirmam um acréscimo na procura desta forma de apoio, situação que merece atenção. ♦

Teleassistência – 2021 (2.º trimestre)	
Delegações	Associados apoiados*
Porto	3
Coimbra	5
Lisboa	12
Setúbal	4
<b>Total</b>	<b>24</b>

Apoio Médico ao Isolamento – 2021 (2.º trimestre)	
Delegações	Associados apoiados
Porto	14
Coimbra	10
Lisboa	29
Setúbal	6
<b>Total</b>	<b>59</b>

#### FAS – Fundo de Apoio Social

FAS – Donativos – 2021 (2.º trimestre)	
Donativos	Valor (€)
Delegação de Lisboa	56
<b>Total</b>	<b>56</b>

O apelo para reforçar o FAS (Fundo de Apoio Social) continua a ser correspondido. A AREP agradece a generosidade dos seus associados e amigos. Se pretender fazer um donativo, contacte a AREP ou faça-o através do NIB 0035 0259 0000 4869 4303 1.

FAS – Despesas – 2021 (2.º trimestre)	
Serviços Prestados	Valor (€)
Apoio continuado	87 377
Cartões de Compras	13 290
Teleassistência	4 033
Apoio Médico Isolamento	4 353
<b>Total</b>	<b>109 053</b>

## AS NOSSAS DELEGAÇÕES

# A

LÉM de estruturantes da AREP, a colaboração das suas Delegações e Núcleos é fundamental para o *informarep*. Mau grado a pandemia, que levou à suspensão de muitas atividades normalmente desenvolvidas, contamos, até serem retomadas e consequentemente noticiadas, que surjam novos temas que enriqueçam a sua presença no *informarep*.



Estação de S. Bento, no Porto (foto de José Rogeiro)



Rua de Santa Sofia, em Coimbra (foto de Fernando Carvalho)



Rua de Alfama, em Lisboa, vendo-se à direita a Igreja de S. Vicente (Foto de Carla Santos)



Castelo de Beja (Foto de Noel Camoesas)

## Faleceu o Poeta da HIDOURO António Neves Pinheiro

JOSÉ MARQUES

Foi com profundo desgosto que, na tarde de 20 de maio, tomei conhecimento da mensagem que mão amiga me fez chegar: faleceu hoje o Neves Pinheiro (outubro, 1930-maio, 2021).



A Delegação do Porto transmitiu o sentir da AREP à família e participou na Missa de Corpo Presente que decorreu na Nave da Igreja das Antas, onde largas dezenas de colegas e amigos expressaram um sentido Adeus ao nosso Poeta.

Iniciei esta dolorosa notícia com um título onde refiro o Poeta da HIDOURO. Sim, o Neves Pinheiro, na sua poesia sempre soube transmitir, com emoção, o esplendor do magnífico enquadramento Duriense, sem esquecer a labuta dura dos operários entre fragas que foram sacrários.

Como saudosa homenagem ao sentir e gosto profundo do Poeta aqui vos deixo o poema que em julho de 1993, o Neves Pinheiro ofereceu a todos nós. ◆

**António das Neves Pinheiro** foi o convidado da secção “Quem são os associados da arep” (*informarep* n.º 52, de 2020) que pode ser consultado em [www.arep.pt](http://www.arep.pt).

Nascido em Sanfins, concelho de Valpaços, em 1930, Neves Pinheiro foi responsável pelo pelouro da Cultura da Delegação do Clube de Pessoal. Obteve diversos prémios em eventos culturais das cidades de Vila Real, Mirandela, Porto e Matosinhos. Publicou vários livros: *Sertanejo* (1965), *Contrição* (1970), *Tardes do Nordeste* (1982), *Vida* (1986), todos de poesia, e *Réstia de Sol* (1976) e *Reminiscência* (1980), em poesia e prosa.

O seu nome consta do vol. I do *Dicionário dos mais Ilustres Transmontanos e Alto Durienses* e da *VII Antologia da Poesia Contemporânea* (Livros Universo, 1990). ◆

### HIDOURO

(1953-1993)

Um perfume, uma paisagem, um renque  
de recomendações, é assim a nossa vida,  
um nome, também; até mesmo uma despedida.

um tempo, um abraço,  
um sonho, uma alegoria.

Um pergaminho feito de um espaço, que a  
esperança, generosa, coloria.

No fundo, fomos nós a ilusão,  
a dádiva perene, o amor, a mocidade.

A HIDOURO era o nosso coração,  
e o nosso coração a sua identidade.

Neves Pinheiro  
Porto, 1993-07-07

### Apoio Social da DLP no 2.º trimestre – 2021

Associados apoiados		Encargos (€)
Lares/Apoio domiciliário	40	59 308
Cartões de Compras	16	4 460
Médico ao domicílio	14	1 033
Teleassistência	3	504
Telefonemas de conforto	39	
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>65 305</b>

#### DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua de Camões, 277 4000-145  
PORTO | Tel. 220 011 072  
[areporto@sapo.pt](mailto:areporto@sapo.pt)  
Dias úteis: 14:00-17:00 h

#### NÚCLEO DE AVEIRO

Rua Eng.º Von Haffe, 24 3800-176  
AVEIRO  
João Soares Duarte: 962 371 783

#### NÚCLEO DE BRAGA

Rua Araújo Carandá, 84 – Lj. 11  
4715-005 BRAGA  
Armindo Coutinho: 916 234 376  
Carlos Anahory: 936 265 383

#### NÚCLEO DE VILA REAL

Av. Rainha Santa Isabel, s/n  
5000-434 VILA REAL  
Tel. 259 006 216

## DELEGAÇÃO DE COIMBRA

# A epopeia da construção da Barragem de Santa Luzia II

FERNANDO PERPÉTUA

**N**o sonho da barragem de Santa Luzia (Pampilhosa da Serra) há uma personagem, trabalhador da CEB, com quem felizmente vim ainda a conviver, Joaquim Simões Pereira, detentor de várias licenciaturas, a quem umas vezes tratavam por engenheiro, outras por doutor, que não consta dos escritos históricos e nos foi transmitido em conversa. Este Senhor, na sua bagagem profissional, humana, cultural e intelectual, nunca escondeu, quando era caso disso, a sua sabedoria, sempre disponível ao serviço dos outros, e que muito ajudou na resolução dos problemas mais encrascados. Consta que, na sua humilde forma de estar, para ele o pior era ter sempre razão. Este Senhor, cumprindo a sua origem serrana, gostava de caçar para cansar o físico e tranquilidade dos neurónios, mas nada mais fazendo do que passear a espingarda, lobrigou numa dessas andanças, como se disse, o local ideal para se construir a barragem. Além de outros feitos, foi também, graças à sua ciência geológica, o pai do túnel das águas do Alto Ceira para Santa Luzia.

Durante o período de construção da barragem (26-08-1934 a 04-09-1943) podemos dizer, em consequência de todas as contrariedades e incertezas que foram surgindo, incluindo a guerra, que só homens de firme propósito, de antes quebrar que torcer, com suas acções de rara tenacidade, senão heróicas, grandiosas de certeza, tornaram possível, graças aos seus feitos e decisões, a concretização daquele sonho.

Para a sua consecução, contribuiu também a capacidade obreira da gente humilde, mas extraordinariamente laboriosa, recrutada na maior parte localmente. Logo na sua admissão vestiam com orgulho e dignidade a

“camisola” da empresa, a família CEB, e com a sua dedicação e denodo construíram uma obra que muito contribuiu para a prosperidade e desenvolvimento do País, o que, na devida altura, foi devidamente enaltecido.

Naquele tempo tudo era difícil, tudo era custoso. À época, pela sua dificuldade, pela sua complexidade e dimensionamento, esta obra foi uma verdadeira escola para os técnicos portugueses que, no futuro, viriam a construir outras barragens para aproveitamento dos nossos recursos hídricos.

Mas, porque nem tudo são rosas, a parte negra deste cometimento cabe aos habitantes do Vidual, que tinham ali as suas casas, as suas vidas, os seus chãos produtivos para seu sustento, e que, devido ao inevitável embalce, tudo tiveram de abandonar com amargura e dor, não sem que antes tivessem requerido justiça.

N.B. O que escrevo está em profundo desacordo e intencional desrespeito pelo novo acordo ortográfico. ♦

## Delegação estabelece protocolo com Farmácia Gaspar

A Delegação de Coimbra da AREP e a Farmácia Gaspar, com sede na Rua Carlos Seixas 102, Coimbra, assinaram em final de maio um protocolo que concede aos associados da AREP e seu agregado familiar um desconto de 5% sobre o valor a pagar na fatura/recibo (excetuam-se as fitas e lancetas de diabetes, alimentação infantil, medicamentos cujo PVP seja superior a 50 € e produtos em campanha promocional). Proporciona-lhes ainda, gratuitamente, a medição mensal de glicemia, pressão arterial e semestral de colesterol. ♦

### DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Av. Cónego Urbano Duarte, 100 3030 – 215 COIMBRA

Tel. 239 001 955 | arepcoimbra@gmail.com

Dias úteis: 10:00-12:00 h

### NÚCLEO DE SEIA

Largo António Marques da Silva 6270-490 SEIA

Isabel Tomé: 917 971 414 | Humberto Gonçalves: 934 113 943

### NÚCLEO DE VISEU

Rua de Santa Isabel – Repeses 3500-726 VISEU

José Casimiro: 917 578 937 | José Luís Martins Pinto: 919 029 830

### NÚCLEO DA LOUSÃ

Av. Duarte Pacheco 3200-239 Lousã

João Manuel Coelho: 933 400 333 João Barreto Santos: 916 718 711

Egídio Seco Baptista: 968 264 530

### NÚCLEO DE LEIRIA (em formação)

### Apoio Social da DLC no 2.º trimestre – 2021

Associados apoiados		Encargos (€)
Lares/Apoio domiciliário	15	21 009
Cartões de Compras	13	3 410
Médico ao domicílio	10	738
Teleassistência	5	840
Telefonemas de conforto	21	-
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>25 997</b>

## DELEGAÇÃO DE LISBOA

### A importância dos contactos de conforto

A atual situação pandémica fez-nos encarar a situação de voluntário de outro modo, pois nas situações de crise são os mais vulneráveis os mais atingidos pelas mudanças, por isso infelizmente a situação de solidão extrema agravou-se.

Acreditamos que é nas situações mais difíceis, na dor e no sofrimento, que crescemos como seres humanos, por isso decidimos levar

uma palavra de esperança aos nossos associados que estão em lares. Muitos deles são os “amigos” que nos visitavam na nossa sede e nos acompanharam em muitas das iniciativas que a equipa da Delegação de Lisboa da AREP organizou, com tanto carinho, para todos nós e de que já sentimos muita falta.

Assim fomos a Ourém à Residência Sénior Bela Vista onde está **Maria Luísa de Jesus António**, Associada da AREP desde 1988 com o n.º 1074. Foi uma visita sur-



Visita a uma Associada: o sorriso de quem não se sente esquecida

pres, previamente marcada e cumprindo as regras de segurança da DGS. Usámos máscara e o distanciamento recomendado para acautelar a saúde de todos.

Que bonito foi o nosso encontro, uma hora de agradável convívio que passou rapidamente, pois a alegria contagiante e a conversa fluente, lembrando os anos em que trabalhou na “nossa empresa” e de todos os colegas,

fez-nos esquecer que a Maria Luísa (Luisinha como lhe chamam algumas colegas) completou 90 anos de idade a 22 de fevereiro último.

São momentos como estes que nos enchem de alegria e nos fazem acreditar que

*“Quem dá verdadeiro amor aos outros recebe muito mais em seu coração!”* ♦

### Olhares dos nossos associados

O nosso Associado António Ponce respondeu ao desafio que lhe colocámos para nos enviar algumas notas sobre a forma como encara a sua participação nas atividades desenvolvidas pela DLL.

Assim, no âmbito dos eventos marcantes destacou *as excursões aos Açores, em Portugal continental, Espanha, etc.*, assim como *os almoços mensais*. Acrescentou *que todos os momentos das excursões foram excelentes*, fazendo notar *que contribuíram para o aumento de conhecimentos, convívios, ampliação de relações, etc.*

Fez questão de reforçar que *os mesmos são, não só úteis*

*como essenciais*, e sugere *que devam alargar-se aos funcionários no ativo (férias)*.

Sublinhou ainda *a importância de todas as atividades que havia anteriormente, mas em especial, enquanto não houver espaço, a pintura e excursões*.

Termina, sugerindo que *deveria haver conferências com chefias de departamentos para termos uma noção da evolução da EDP na atualidade e não sermos surpreendidos pelas notícias dos jornais*. ♦

Nota da redação: respeitando o valioso contributo do associado, importa esclarecer que todos os colaboradores do ativo, podem ser associados da AREP e participar em todos os nossos eventos.

#### DELEGAÇÃO DE LISBOA

Av. Defensores de Chaves, 52 A S/L 1000-120 LISBOA  
Tel. 210 017 467 | 210 017 473 | 930 462 047 | 930 462 096  
arep.lisboa@arep.pt

2.ª a 5.ª feira: 10:00-12:00 h e 14:30-17:00 h

6.ª feira: encerrado

#### NÚCLEO DE NISA/PORTALEGRE

José Manuel Mão de Ferro: 966 467 551

#### Apoio Social da DLL no 2.º trimestre – 2021

Associados apoiados		Encargos (€)
Lares/Apoio domiciliário	5	6 860
Cartões de Compras	19	4 110
Médico ao domicílio	29	2 140
Teleassistência	12	2 016
Telefonemas de conforto	51	-
Total	116	15 126

## Até sempre, Fernando!

NOEL CAMOESAS

**C**ONHECI o Fernando desde sempre. Afinal, nascemos em casas separadas por 200 metros e, numa altura em que não havia parques infantis nem infantários, era na rua que passávamos boa parte do tempo, brincávamos e cimentávamos amizades, quando não estávamos na escola primária, que também partilhámos.

Depois de algum tempo em que nos encontrávamos ocasionalmente, voltámo-nos a encontrar em 1980, já na EDP, e não mais perdemos o contacto, até porque tínhamos o mesmo local de trabalho.

Foi já no início deste século que o Fernando aceitou o desafio do Clube do Pessoal para criar, promover e coordenar um grupo de sócios que se propunha fazer caminhadas com carácter regular. Foi um sucesso. Quem não conhecesse o Fernando poderia mesmo pensar que era um profissional de turismo, tal a qualidade com que apresentava cada percurso, percorrendo-o antecipadamente para que nada falhasse. E dessa forma ensinou-nos a conhecer os cantos e recantos do Parque Natural da Arrábida, fosse em Setúbal, Palmela ou Sesimbra.

Para mim, era o homem certo para o lugar certo, motivo pelo qual o convidei a integrar uma lista de candidatura à Delegação de Setúbal da AREP, ficando com a responsabilidade da coordenação dos eventos. Estávamos em janeiro de 2014.

Não foi preciso esperar muito para ver como assumiu essa responsabilidade. Estudava ao detalhe os muitos programas a que tinha acesso mas, como se isso não fosse bastante, fazia um trabalho de recolha de informação junto dos serviços de turismo das Câmaras Municipais, para que se evitassem tempos mortos, antes fossem aproveitados

com visitas culturais. E o sucesso passou a estar garantido, de tal forma que era natural esgotarem-se as inscrições no espaço de duas ou três horas.

O Fernando era um autodidata. Tinha uma enorme vontade de aprender. Da simples base de dados a um *site*, da paginação ao enquadramento fotográfico. Tinha humildade bastante para procurar aprender junto daqueles que sabiam, mas também disponibilidade para ensinar os outros.

Mas eis que chegamos a 2020 e com uma novidade chamada pandemia. Fechamos as instalações e ficamos a trabalhar em serviços mínimos, até que em setembro, com a melhoria da situação, resolvemos retomar a atividade embora com os cuidados recomendados.

É por essa altura que o Fernando apresenta as primeiras queixas. Não havia de ser nada de cuidado. Uma consulta, uns exames médicos e uns medicamentos haviam de resolver o assunto.

As consultas e exames médicos começaram a multiplicar-se e o Fernando não aceita candidatar-se a Presidente da DLS, para novo mandato, porque não se sentia bem. Depois, veio a Via Sacra. Fez todos os tratamentos disponíveis bem como a medicação utilizada nestas circunstâncias.

Apesar da adversidade, o Fernando conservava o ânimo. Encarava o próximo passo como se fosse a solução e, entretanto, mantinha a

atividade na AREP, cumprindo as tarefas que lhe estavam atribuídas. Mantínhamos o contacto diário, fosse por telefone ou videoconferência. Conversávamos muito sobre outras coisas para evitar falar de doenças.

No início de maio, a situação clínica começa a descontrolar-se. O Fernando ficava mais debilitado a cada dia que passava e começam os internamentos. O último, no dia 18 de junho, por poucas horas, até que o Fernando descansou.

Os últimos sete anos foram vividos com grande intensidade. Partilhámos momentos fantásticos com grande sentido de entajuda, sã camaradagem e muita cumplicidade, sempre com um objetivo: fazer mais e melhor por esta instituição a que resolvemos dedicar-nos.

Quis o destino que o Fernando não nos acompanhe mas isso não significa que ele seja esquecido, nem podemos fazê-lo, uma vez que no dia a dia iremos continuar a utilizar muitas das ferramentas que nos deixou. E a melhor forma de honrar a sua memória, é continuar um trabalho que tem muito de seu.

Do meu amigo Fernando, só me posso despedir com um “Até sempre...” ♦

### Apoio Social da DLS no 2.º trimestre – 2021

Associados apoiados		Encargos (€)
Lares/Apoio domiciliário	1	200
Cartões de Compras	6	1 310
Médico ao domicílio	6	443
Teleassistência	4	672
Telefonemas de conforto	29	-
Total	46	2 625

#### DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

Rua do Mirante, 23—2910-609 SETÚBAL  
Tel. 265 404 687 | Telemóvel 930 462 609  
arep.setubal@arep.pt

2.ª, 4.ª e 5.ª feira: 14:30-17:00 h

#### NÚCLEO DE SINES

Rua António Lopes da Silva, 12 – 7520-131 SINES  
Egídio Araújo Fernandes: 933 735 449

A escolha de José Marques

POEMA DA MALTA DAS NAUS

ANTÓNIO GEDEÃO



Lancei ao mar um madeiro,  
espetei-lhe um pau e um lençol,  
com palpite marinheiro  
medi a altura do Sol.

Deu-me o vento de feição,  
levou-me ao cabo do mundo,  
pelote de vagabundo,  
rebotalho de gibão.

Dormi no dorso das vagas,  
passei na orla das praias  
arreneguei, roguei pragas,  
mordi peloiros e zagaias.

Chamusquei o pêlo hirsuto,  
tive o corpo em chagas vivas,  
estalaram-me as gengivas,  
apodreci de escorbuto.

Com a mão esquerda benzi-me,  
com a direita esganei.  
Mil vezes no chão, bati-me,  
Outras mil me levantei.

Meu riso de dentes podres  
ecoou nas sete partidas.  
Fundei cidades e vidas,  
rompi as arcas e os odres.

Tremi no escuro da selva,  
alambique de suores.  
Estendi na areia e na relva  
mulheres de todas as cores.

Moldei as chaves do mundo  
a que outros chamaram seu,  
mas quem mergulhou no fundo  
do sonho, esse, fui eu.

O meu sabor é diferente.  
Provo-me e saibo-me a sal.  
Não se nasce impunemente  
nas praias de Portugal.

In *Teatro do Mundo* (Poema musicado e cantado por Manuel Freire)

Rómulo Vasco da Gama Carvalho, professor de Física e Química, escritor, dramaturgo – o poeta **António Gedeão**, seu pseudónimo literário. Neste belo poema fala-nos António Gedeão da gente da arraia miúda – daqueles que, esforçada-

mente e com sacrifício, souberam aproveitar os ventos de feição e, medindo a altura do Sol, criaram saberes que os levaram aos confins do Mundo. ◆

cada gotejar de chuva  
 trazia à calçada  
 as janelas  
 para que os edificios da cidade  
 pudessem  
 enfim olhar  
 para o céu  
 olhos nos olhos



Lisboa, Praça de Saldanha

## Ginástica neurónica

1. Quem leu o discurso de implantação da República na varanda da Câmara de Lisboa?  
 Afonso Costa  José Relvas   
 António José de Almeida
2. Onde fica o Museu de Cera dos Descobrimentos?  
 Porto  Lagos  Belmonte
3. Onde nasceu o escritor Alves Redol?  
 Lisboa  Vila Franca de Xira  Coimbra
4. Qual foi o semanário que recentemente voltou a publicar-se  
 Tal & Qual  24 horas  Sempre Fixe
5. Qual destas centrais térmicas se encontra ainda em funcionamento?  
 Sines  Ribatejo  Setúbal

(Soluções na página 30)

SE ME PERMITEM...

## Toques!

**J**Á ninguém brinca ao toca e foge. Brincadeira perigosa hoje em dia para os adultos mais fagosamente sentimentais. Pois se até um toque de pestana mais langoroso, um olhar expressivo, uma marota piscadela de olho, correm o risco de ser considerados assédio sexual... Não que as pestanas tenham algo que ver com o aparelho recreativo, mas é o que se vai ouvindo cada vez mais.

Quanto à canalha, que no nosso tempo atroava os recreios da escola com este tipo de jogos, confinou-se. A pesquisa de toques originais para o telemóvel é hoje tema de busca e preocupação. Como principais actividades físicas têm os jogos electrónicos onde adestram polegares e indicadores e convívios na *internet*.

Ó jovens da minha criação, nós ao menos, quando vínhamos a pé da escola (não à ida, que embora também fôssemos a pé íamos normalmente atrasados) arranjávamos sempre tempo para dar uns toques na chinha, na redondinha, na bola de trapos amorosamente fabricada com meias velhas, trapos e papéis bem amachucados e comprimidos. Sim que a cauchu, a bola de borracha, era um luxo que só veio mais tarde, quando o aumento dos automóveis impediu o uso das ruas para o seu legítimo destino: as futeboladas da malta miúda.

Notem que não critico a juventude actual. *In illo tempore* também se adestravam os indicadores em excursões venatórias de toques de campanhas. É que com o progresso e a urbanização, em Lisboa e mais propriamente em Campo de Ourique onde fui nado e criado (com férias grandes beirãs para desenvolver o corpanzil), dos terrenos baldios que se sumiam brotavam prédios imensos, com reluzentes portas de entrada ostentando nas um-

### HUGO D'ASSUMPÇÃO

breiras provocadores quadros de campanhas eléctricas com tentadoras fiadas de botões. Quem estava habituado a campanhas de sineta e badalo – para o segundo direito são duas badaladas; para o esquerdo são também duas, mas repenicadas – via como uma afronta tais modernas. E toca a ensaiar, de empreitada, todas aquelas novidades técnicas. Mas discretamente, mirando previamente à esquerda e à direita para assegurar não haver nas proximidades olhos vigilantes e carregar então em todos, mas todos os botões. Depois, cosidos à parede não fosse algum locatário vir à janela e identificar-nos para mais tarde nos tocar a pavana, era esgueirar rapidamente até à esquina e tomar rumo para outro edifício. Actividades formativas, exigindo *fair-play*, que tal como agora não eram bem entendidas pelos adultos.

Mas nunca nenhum pedrês me pôs a mão que eu tinha bom olho e era lépido. Nos pedreses consideram-se englobados os intratáveis jardineiros de basculho nos jardins públicos e os agentes da PSP da altura, perseguidores dos pequenos Cristianos Ronaldos que nós eramos, ambos com fardas de caqui cinzento, salpicado como a plumagem da fauna de capoeira dessa coloração. Tenho apenas, no meu cadastro, documentalmente atestados, quatro anos, dois louvores e trezentos e oito dias de serviço militar. E não cheguei a ir às Áfricas.

Nesses 5% da minha vida calhou-me ir parar ao quartel da Trafaria do Regimento de Artilharia de Costa onde, por escassez de oficiais, durante dois meses não houve Oficial de Dia mas apenas de Assistência. Isto é o único oficial de serviço ficava, dia sim dia não, obrigado a assistir durante 24 h a todas as formaturas, podendo fora dessas ocasiões

andar por onde quisesse dentro ou fora do aquartelamento. As formaturas eram convocadas a toque de corneta (clarim?) sendo todo o pessoal obrigado a conhecer os toques e a comparecer às formaturas para as quais era intimado. As formaturas eram tantas que nem dava para ir ao cais fluvial de embarque ver chegar ou partir as banhistas e foi um belo preparativo para esta época pandémica. Mesmo assim, uma bambochata, como calculam, pois dia sim dia não estava de folga.

Como a maior parte não conhecia música reagia aos toques pondo letras nas partituras. Algumas são conhecidas até pelos civis, como por exemplo o curto, sintético e imperioso toque de sentido cujo trauteio acaba em PIU para rimar com pariu! Mas ninguém conhecerá o toque para a Faxina às Cavalariças que era assim, aos pulinhos: “Ó Zé vai dar água à mula, ó Zé vai dar água à mula, VAI JÁ”. Ou o toque para o rancho (ou seria o de recolher?) que se cantava dolente e com voz magoada: “Só me dão feijão! Só me dão feijão! Matam-me à fome! Matam-me à fome!” Nunca os conheci todos mas mal o corneteiro soprava ia logo para a parada despachar serviço. Um dia não tocou ao rancho e da Guarda à Porta de Armas veio logo queixa.

Mandei procurar o corneteiro que se descobriu tocado e incapaz de bufar fosse onde fosse. Nomeou-se um voluntário que durante duas horas soltou da corneta sons que nem os da trombeta castelhana nos Lusíadas, horríveis, horrorosos e horrendos, mas eficazes que a nova tinha corrido. Quanto ao corneteiro, depois de muito amoníaco saiu sóbrio e careca. Que duma carecada no barbeiro do quartel, para onde foi remetido a toque de caixa, ninguém o livrou. Mais tarde agradeceu-me não lhe ter feito a folha. Fiquei tocado com o agradecimento.



## O homem de teatro e a prática e ética da medicina

FRANCISCO FRAGOSO

*A Medicina não é apenas uma ciência e técnica, é outrossim, assumidamente uma Arte de múltiplas ressonâncias humanas.*

**D**IANTE de cada doente/paciente, face a cada moribundo, uma *mão celeste* interpela o vocábulo preciso e o *sopro pudico!* A tentação da violência do mundo está sempre presente, no entanto, a *medicina* a refreia, visto que tudo se unifica ante a *dor e a presença da morte*.

Teatro e Medicina estão inscritos na *verticalidade celeste do não-direito ao erro!* A arte tempera o autêntico e o verdadeiro, pois que é um *suor da alma que se liberta*. O **médico**, ele, obtempera os seus anúncios, visto que são *os suores do doente/paciente que atravessam os seus próprios receios*.

Perante uma *doença grave, as interfaces tecnológicas são pobres ecrãs que dissimulam e mascaram um dado mais fundamental:* a vital liberação da empatia para humanizar o doente, sem verter no ênfase. Com efeito, é a **empatia que salva!**

O **teatro** ele, pode criar defronte uma cortina vazia, uma cadeira e uma candeia. O que conta é o *sopro da presença que outorga em perfume o suspiro do autêntico*. As imagens e diagramas do corpo constituem, por certo, **balizas preciosas para o médico**, entretanto, permanecem inaudíveis na opinião do paciente. É necessário compreender rapidamente estes jogos e reptos diversificados dos doentes.

A reter:

Todo o segredo da Medicina reside no “risco” orgânico da escuta!

Esta *assunção* requer uma preparação drástica, nova, e paradoxalmente “lúdica” do médico, mesmo e sobretudo porque ele foi, no decurso das idades, o *douto soberbo e a autoridade decisória*. Já nada desta memória existe! A tecnologia banalizou a morte, radiografando-a até ao último fôlego do viver.

Formar um ser no âmbito da doença é reaprender os **textos antigos** que falavam do **Princípio do mundo**. O sopro criador de *mãe natura* muito sofreu!

Enfim: quem é um *paciente* senão um ser que espera... Sim, uma as-

sertiva qualidade de acolhimento e de presença pois que *os testes e exames* já tudo disseram! Induzir uma atenção mais fina, um silêncio que acolhe, uma vera benevolência que tranquiliza.

### O teatro vem ajudar e apoiar os médicos a ouvir a alma dos doentes/pacientes

Eis, então, que o **homem de teatro** questiona, avisadamente a prática e a ética da medicina, pelo jogo de uma *escuta mais sensível do doente/paciente e dos seus próximos*, uma **escuta** que começa pelo “*rosto do outro*”. Tornar-se, destarte, permeável a este escritório de vida para além dos ecrãs. Convém então falar não do tumor, nem do rumor, sim, falar ao íntimo do *ser privado de esperança e que se encontra doente e enfermo diante da máquina do tempo*.

Na verdade, o **teatro** vem ajudar e apoiar, de modo consentâneo, os médicos a ouvir a alma dos doentes/pacientes, a desordem inopinada de uma vida e existência surpreendidas pela doença!

**Ars longa, vita brevis!** ♦

### Ginástica neurónica

Soluções da página 28

1. José Relvas; 2. Lagos; 3. Vila Franca de Xira; 4. *Tal & Qual*; 5. Ribatejo.

Por lapso, não publicámos na edição anterior as respostas à Ginástica neurónica. Com o nosso pedido de desculpas, aqui ficam:

1. Pronto; 2. À última hora; 3. A sério; 4. Com certeza; 5. km; 6. À custa de; 7. Contactar; 8. Jeito; 9. Privilégio; 10. Não de.

### Caro Associado,

Sabemos que, entre os nossos Associados, vários são os que se dedicam à escrita, à fotografia, às belas artes, ao artesanato, etc. e disso temos dado notícias sempre que as suas realizações chegam ao nosso conhecimento.

Já em tempos fizemos esse convite, que hoje repetimos: se se dedica a qualquer uma destas atividades (e o etc. é aqui muito abrangente), o *informarep* está interessado em dela dar notícia. Basta para isso enviar-nos um *email* e, caso exista, uma foto ou imagem em JPEG, não em PDF.

Siga-nos em [www.arep.pt](http://www.arep.pt) ou em [www.facebook.com/arep](http://www.facebook.com/arep)

## HISTÓRIAS CURIOSAS

# Uma passagem de ano para recordar em terras da Índia

LUÍS LUCENA FERREIRA

*O ano de 1991 aproximava-se do fim. Continuava em Macau, com a família, ao serviço da Companhia de Eletricidade, cedido pela EDP, ao abrigo dum acordo de cooperação estabelecido entre as duas empresas.*

**E**RA habitual, para os portugueses que lá trabalhavam, aproveitar os períodos festivos para ficar a conhecer mais algum daqueles países, que continuavam a fascinar-nos. Naquele ano a escolha caiu na Índia, mas na antiga Índia Portuguesa, uma vez que, noutra altura, já tínhamos tido a oportunidade de conhecer o norte, a terra dos marajás, Nova Deli, Jaipur, Agra, e todo aquele mundo fabuloso de muitas etnias e religiões. Com um colega da CEM, o Ernesto Xavier, e ajuda do Élio de Oliveira, viajante infatigável e conhecedor de meio Mundo, preparámos uma viagem só para nós. E foi assim que, em meados de dezembro, partimos para a Índia, o Xavier, a Lurdes, sua mulher, e o filho Pedro, mais a minha mulher, a Sandra e eu, só com os hotéis e as passagens aéreas reservadas.

Na verdade, tivemos oportunidade para ver outra Índia, país de contrastes, de beleza e muitas deficiências (os voos internos foram uma desgraça, ou eram cancelados ou mudavam-lhes o horário, sem aviso...).

Não vou entrar em pormenores, apenas referir Cochim, antiga feitoria portuguesa, com uma igreja onde esteve sepultado Vasco da Gama, que morreu lá, e depois foi trasladado para Lisboa, e o palácio do soberano local, construído pelos portugueses, e onde se po-

diam ver aqueles bancos de pedra junto das janelas, tão característicos dos solares portugueses. Depois, Goa e Damão, e aqui encontramos um mundo diferente do resto da Índia. Para quem vinha de Macau, onde muito poucos chineses falavam português, foi uma surpresa encontrar, trinta anos depois da integração de Goa na Índia, toda a gente, pelo menos os que estavam na casa dos cinquenta, a falar corretamente a nossa língua. E em Damão, até as crianças continuavam a ser ensinadas a falar português.

A viagem terminava em Bombaim, uma grande cidade de enormes contrastes, de grande riqueza e da maior miséria. O nosso voo de regresso, para Hong Kong, partia às primeiras horas do novo ano. Pensámos que tínhamos de comemorar a passagem de ano, e isso só poderia ser feito na sala de espera do aeroporto. Para a festa, bolos tínhamos, trazidos de Goa, mas faltava o champanhe. O Xavier e eu percorremos ruas e ruas da cidade, mas em nenhuma loja, se encontrava o champanhe, até que conseguimos comprar uma garrafa duma bebida execrável, que de champanhe nada tinha, apenas o nome.

Para a deslocação ao aeroporto contratámos dois táxis, combinando previamente o preço, como era indispensável naquelas paragens. E lá partimos. Aqui devo acrescentar que a estrada que ligava a cidade ao aeroporto, em grande parte do seu percurso, corria ao longo dum interminável bairro de barracas, de aspeto miserável. E foi a meio do caminho que os motoristas resolveram parar, sair dos carros e anunciar que



só continuariam se pagássemos mais do que tinha sido acordado. Era uma situação difícil. Que ajuda poderíamos encontrar naquele sítio?

Tive uma inspiração súbita, e disse: “Está bem, no aeroporto fazemos contas”. E lá continuámos. É claro que, à chegada, com a presença da polícia, os nossos chantagistas amadores não tinham qualquer hipótese. E ainda ouviram, de cabeça baixa, um sermão do Xavier, aconselhando-os a seguirem um procedimento mais honesto.

A festa foi depois na sala de espera do aeroporto, perante o ar espantado dos outros passageiros, que devem ter pensado que aquele grupo de ocidentais era todo maluco. ♦

*Oeiras, 23 de junho de 2021*

## III Gente que conheci

*Seja-me permitido continuar com este assunto, agora para falar dum camarada que sempre respeitei, mas com quem nem sempre estive de acordo!*

**E**STÁVAMOS no período em que o chamado Estado Novo (neologismo para significar ditadura) já estrebuchava por todos os lados para garantir a continuidade duma política nacional desconforme com os tempos modernos e cá chegada com o fim do drama das guerras que assolaram o nosso continente na primeira metade do século vinte.

O movimento popular começava a levantar a cabeça e cada vez era mais difícil aplacar a sua voz, determinação e encontro de caminhos novos para a nossa vida colectiva, para o que também foi determinante o que a Guerra do Ultramar veio trazer aos filhos da nação na descoberta de novos horizontes aos povos das cidades, vilas e aldeias de Portugal.

Os sindicatos corporativos, porque não eram representativos, foram desacreditados e os seus dirigentes, para não serem expulsos e ridicularizados pelos associados, precisavam da protecção do poder político para se manterem no exercício de funções.

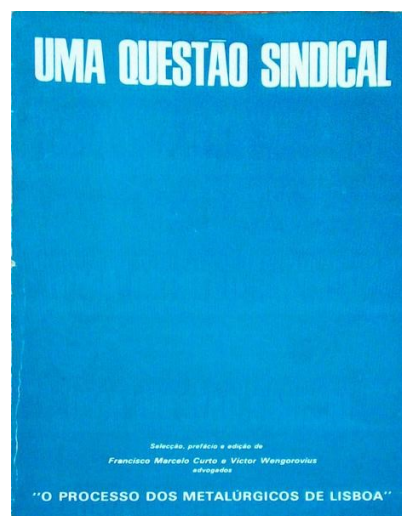
Foi nesse movimento social que se envolveu o nosso colega da Central do Carregado, José António Coelho Pinheiro, quando é eleito Presidente da Assembleia Geral do Sindica-

to dos Metalúrgicos de Lisboa. Naquele contexto, a Direcção do Sindicato, eleita pelos associados, afrontou o poder político estabelecido com a decisão de renegociar o Acordo Colectivo de Trabalho, que os dirigentes corporativos cessantes haviam acordado com a TAP. Daquele processo, que levaria ao afastamento compulsivo destes dirigentes eleitos, escreveram os seus advogados, Francisco Marcelo Curto e Victor Wengorovius, que foi “uma luta de trabalhadores que quiseram acompanhar e desenvolver uma acção sindical livre com o objectivo de fazer participar os metalúrgicos no papel motor que lhes cabe na vida e indústria de qualquer país que queira entrar na corrida do desenvolvimento”. E mais adiante afirmam que aquele processo “reflecte o entusiasmo, a esperança e o impulso limpo que animava os dirigentes sindicais”.

Mas era isto mesmo que a ditadura do Estado Novo não suportava: que as pessoas se organizassem para defender os seus interesses de classe e conduzisse o país para a modernidade.

Esta história de luta sindical de 1970, em que estive envolvido o Pinheiro, foi impressa em livro, pela Editorial Inova, com o título: *Uma Questão Sindical*. É, pois, à memória de muita gente como o Pinheiro, homem íntegro, militante da causa operária e profissional competente, que eu deixo aqui a minha homenagem. E tenho tanto

HENRIQUE PINTO



*Uma Questão Sindical. O Processo dos Metalúrgicos de Lisboa, prefácio e seleção de Francisco Marcelo Curto e Victor Wengorovius*

empenho em dizê-lo como tenho em confirmar que nem sempre estivemos concordantes, não quanto aos objectivos a atingir, mas quanto aos meios para lá chegar. O Pinheiro pertencia a uma escola em que a liberdade pode ser imposta por uma vanguarda esclarecida e eu pertença à escola em que a liberdade tem de ser obra daqueles a quem ela se dirige. No resto fomos sempre homens livres que nunca venderam o superior interesse do Povo a que pertencemos. Sempre defendemos a EDP – Empresa Pública, dela fazíamos parte e éramos intérpretes; e também não nos vendemos nas migalhas de acções com que o poder político queria comprar a nossa consciência. ♦

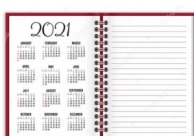
Saúde 24 sénior  
Um Serviço da DGS gratuito  
Ligue 808 242 424

## 7 passos para se sentir mais energético!

DR.<sup>a</sup> TERESA MORAIS

Para um corpo vigoroso e dias dinâmicos e activos, mesmo em tempo de pandemia, siga os seguintes passos:

**1 Controle o stress.** Converse com um amigo ou familiar sobre as suas preocupações e emoções. A prática de meditação yoga ou tai chi pode ser um auxiliar precioso para um equilíbrio corpo-mente.



**2 Defina as prioridades** das tarefas diárias e evite sobrecargas desnecessárias.

**3 Pratique exercício físico** diariamente (no mínimo 10 000 passos diários). Assegura assim o aporte de oxigénio às células, melhorando o humor, reduzindo o stress, e é óptimo para a saúde mental e essencial na prevenção da diabetes, doenças cardiovasculares, osteoporose, doenças osteoarticulares, entre outras.



**4 Durma** as necessárias **7 a 8 hora** de sono, entre as 22 horas e as 7 da manhã.

**5 Faça uma alimentação saudável.** Procure consumir todos os componentes da roda dos alimentos diariamente, respeitando as proporções nela indicadas. Diga não à adição de sal e açúcar.



**6 Se gosta de café,** beba somente no período da manhã e ao almoço, **no máximo dois por dia.**

**7 Beba água,** que tem um papel regulador das funções do organismo e é essencial para o desempenho físico e mental.



Qualquer dúvida, contacte o seu médico assistente e peça ajuda.

Cuide si, Pela sua Saúde! ♦

### Consultas Sãvida

Todos os Postos Médicos da Sãvida estão abertos em regime de pré-marcação, segundo informação obtida pela AREP em julho.

Através do *contact-center* o utente agenda uma teleconsulta durante a qual pode combinar com o médico assistente, caso seja necessário, consulta presencial.

Segundo a Sãvida, este regime permite proteger os utentes e ao médico gerir o agendamento das consultas presenciais de acordo com a necessidade e eventual urgência.

Em média estão a ser realizadas 450 a 500 consultas presenciais por semana. ♦

### Recursos naturais para 2021 já esgotados

A 29 de julho, o planeta esgotou já os recursos biológicos e naturais que tem capacidade para renovar durante 12 meses. Em 2019 também se esgotaram no mesmo dia, mais cedo que nunca, tendo, em 2020 acontecido um mês mais tarde, a que não foi alheia a contração devida à covid-19.

Em relação a 2020, o agravamento resulta, sobretudo, do aumento da pegada de carbono (6,6%) e da menor biocapacidade florestal global (0,5%), em grande parte pelo aumento da desflorestação da Amazónia.

A Humanidade consome mais 74% dos recursos naturais que os ecossistemas do planeta regeneram, o que significa que os usamos como se a Terra fosse 1,7 maior. A comparação entre o consumo de recursos por empresas, governos e indivíduos versus a capacidade de regeneração biológica do planeta é feita pela chamada Pegada Ecológica.

Segundo a Global Footprint Network (GFN) e com base em dados da ONU, este défice é um dos maiores desde que o mundo entrou em sobrecarga ecológica no início dos anos 1970.

A GFN aponta como formas para diminuir estes valores a redução do desperdício alimentar, a gestão de gases de refrigeração, as operações de pecuária em pequena escala, a energia inteligente, o cimento com baixo teor de carbono, as estratégias de desenvolvimento e as iniciativas de turismo de baixo impacto. ♦

### Censos 2021

#### Dados preliminares revelam decréscimo da população

Segundo dados preliminares do INE relativos aos Censos 2021, há em Portugal 10 347 892 residentes, o que traduz uma redução de 214 286 residentes (-2%) em dez anos. Destes, 5 430 098 são mulheres (52%) e 4 917 794 homens (48%).

No último decénio, 257 municípios registaram decréscimos populacionais e 51 aumentos. O Algarve (3,7%) e a Área Metropolitana de Lisboa tiveram um crescimento (1,7%), sendo o maior decréscimo no Alentejo (-6,9%), e na Região Autónoma da Madeira (-6,2%).

Cerca de 50% da população residente em Portugal concentrava-se em apenas 31 municípios, maioritariamente nas áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto. ♦

## DOSSIÊ ANIVERSÁRIOS (conclusão da edição anterior)

Com artigos sobre o Eng.º Ferreira Dias, grande impulsionador da eletrificação do país, a primeira interligação com Espanha e o nascimento da EDP, concluímos nesta edição a evocação dos 70 anos da Central de Castelo de Bode e da criação do setor energético nacional.

# Ferreira Dias, o doutrinador da política de eletrificação

LUÍS CRUZ

*Ferreira Dias (1900-1966) foi vogal do Conselho Superior de Electricidade (1930), Diretor dos Serviços Elétricos (1931-1935) e Presidente da Junta de Eletrificação Nacional (1936-1940). Enquanto subsecretário de Estado do Comércio e da Indústria (1940-1944), lançou as bases para as Leis n.º 2002 e 2005, que iriam definir as regras da eletrificação nacional e da reorganização industrial. De 1958 a 1962 ocupou o cargo de Ministro da Economia.*

No final da década de 1920 surge uma corrente de pensamento que defende a intervenção do Estado para suprir a incapacidade da iniciativa privada na organização e desenvolvimento da oferta de um serviço público de eletricidade cada vez mais importante para o progresso económico e para a qualidade de vida da população. Neste domínio, a última obra durante a 1.ª República foi a preparação, desde 1921, da *Lei dos Aproveitamentos Hidráulicos*<sup>1</sup>, só publicada em outubro de 1926, já depois de instaurada a Ditadura seguinte ao 28 de Maio desse ano. São definidas nesta lei, pela primeira vez, as linhas mestras da política de eletrificação que terá como pressuposto o completo aproveitamento dos recursos hidroelétricos do país.

A consciência de que Portugal dispunha de imensos recursos hídricos “correndo para o mar” sem qualquer utilização, levou a que homens como Ezequiel de Campos<sup>2</sup>, Ferreira Dias e outros, travassem uma intensa luta ideológica e prática pelo aproveitamento desses recursos, colocando-os ao serviço do desenvolvimento industrial e agrícola do país e do bem estar das populações.

O tema da hidroeletrificação, da “Hulha Branca”, é amplamente discutido em artigos e conferências e objeto duma análise sistemática nos relatórios anuais que acompanham a Estatística das Instalações Elétricas, da autoria do Prof. Eng.º Ferreira Dias que se serve dessa tribuna para proclamar algumas das suas ideias “industrialistas”.

### Ezequiel de Campos, o doutrinador idealista; Ferreira Dias, o doutrinador eficaz

Mas, durante duas décadas, o panorama não se alterou a não ser no acréscimo de pedidos de licenças para estudos, com que os requerentes inundavam a então Direção Geral dos Serviços Hidráulicos, com o intuito de tomarem posição de privilégio, em relação ao que se antevia ser o futuro negócio do aproveitamento dos cursos de água. Foi assim no norte e no centro do país, onde os rios mais apetecíveis eram o Cávado, o Rabagão, o Zêzere e o Tejo.

O contexto viria a mudar pelo ambiente criado durante a II Guerra, de algum desafogo financeiro e de apreço pela segurança no abastecimento de bens e serviços básicos<sup>3</sup>. Na esteira de Ezequiel de Campos,



o doutrinador idealista, Ferreira Dias será o doutrinador eficaz da política de eletrificação que aproveitará a conjuntura da guerra, conjuntamente com outros industrialistas, colegas dos bancos da Faculdade, para ganhar a batalha da industrialização contra os agrários fisiocratas e “nacionalizar a energia” sem fazer a nacionalização do setor.

Mas só no pós-guerra o país pôde traçar um plano de construção de grandes centrais hidroelétricas para fazer face aos crescentes consumos que a guerra veio potenciar.

A 26 de dezembro de 1944 é finalmente aprovada a Lei 2002 (Lei da Eletrificação Nacional), da autoria do Prof. Eng.º Ferreira Dias, que definia a rede eléctrica nacional como “o conjunto de instalações de serviço público destinados à produção, transporte e distribuição de energia eléctrica”<sup>3</sup>, e nos anos seguintes são constituídas as empresas que viriam a corporizar a rede eléctrica nacional. A Lei 2002 era o culminar de mais de duas décadas

de tentativas de implementação de uma política centralizada do setor elétrico, de que a Lei de Águas e a Lei dos Aproveitamentos Hidráulicos são exemplo. O Estado assume um papel mais interveniente e centralizador, cabendo-lhe promover a concentração da produção, transporte e distribuição de eletricidade, e aprovar a instalação de centrais hidráulicas e térmicas, as linhas de transporte e as linhas de grande distribuição, através da Direção Geral dos Serviços Eléctricos. A lei estabelecia o princípio da centralização da produção de energia eléctrica, e atribuía prioridade absoluta ao aproveitamento dos recursos hídricos dos grandes rios, cujas instalações darão corpo à rede eléctrica primária.

### Desenvolvimento interno versus importações

O segredo que garantiu o êxito foi integrar a eletrificação numa estratégia de industrialização, e ambas serão ordenadas pelas leis gémeas de sua autoria: a Lei da Eletrificação Nacional n.º 2002 (26/12/1944) e a Lei da Industrialização n.º 2005 (14/3/1945).

A estratégia defendida por Ferreira Dias baseava-se no binómio desenvolvimento interno de indústrias base/substituição de importações. Aproveitar os recursos hidroeléctricos nacionais construindo grandes aproveitamentos, mais rentáveis para produzir energia eléctrica barata e massificar o consumo, cujas instalações (centrais, subestações e linhas de transporte) darão corpo à rede eléctrica primária, por oposição à rede eléctrica existente,

que passa a ser secundária. Esta nova rede baseada na hidroeletricidade, substituiu a produção termoelectrica (até aí maioritária), poupa na importação de combustíveis e permite abastecer novas indústrias de base, electroquímicas e electro-metalúrgicas e expandir a eletrificação rural e agrícola, fomentada por tarifas e subsídios promocionais. As novas indústrias substituem importações de adubos e outros produtos, bem como equipamentos e materiais necessários à construção das novas centrais e redes eléctricas criando um “cluster industrial” ligado à indústria da eletricidade.

### Ferreira Dias e a CNE

Ferreira Dias para além do papel de ideólogo e legislador do sistema eléctrico nacional, foi também o principal impulsionador da constituição da Companhia Nacional da Electricidade, à qual presidiu durante 19 anos.

Sobejamente conhecido pelas ideias de desenvolvimento económico e atitude crítica face às questões da eletrificação do país, que vinha expondo e debatendo desde o início dos anos 30 do século XX, era o técnico reconhecido e considerado por todos os seus colegas de Conselho da CNE, a quem era deixada a última palavra na decisão. Desde a primeira hora revelou a vontade de criar e acumular conhecimento científico e técnico no seio da CNE e do país, quer formando pessoal, quer estimulando a iniciativa privada a implementar indústrias subsidiárias da indústria eléctrica, aproveitando a presença de técnicos e da tecnologia estrangeira.



1.ª sede da CNE no Campo Pequeno

E fez escola esta forma de pensar e atuar. ◆

<sup>1</sup> Em 1919, a Lei de Águas procurava pôr alguma ordem nas águas dos rios nacionais para o seu aproveitamento energético, mas regulamentava apenas concessões isoladas. Passados sete anos, a Lei dos Aproveitamentos Hidráulicos unificou as tensões e a frequência da energia a distribuir e estabeleceu pela primeira vez a ideia de Rede Eléctrica Nacional.

<sup>2</sup> Engenheiro civil, industrial e de minas e economista, Ezequiel de Campos (1874-1965) foi defensor do aproveitamento hidroeléctrico no Douro como meio de fornecimento de energia eléctrica ao Porto e à região Norte do país. Ministro da Agricultura na 1.ª República e colaborador da *Seara Nova*, durante o Estado Novo exerceu funções como Engenheiro Chefe da Brigada dos Estudos Hidráulicos e, de 1922 a 1940, como Diretor dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade da Câmara Municipal do Porto. Exerceu também funções como Professor Catedrático.

<sup>3</sup> A conjuntura da guerra vai ser um aliado importante dos industrialistas: a falta e encarecimento do carvão, as restrições ao consumo, as interligações entre sistemas eléctricos para minimizar as falhas, colocam a nu as fragilidades e a falta de um sistema eléctrico e duma verdadeira rede eléctrica a nível nacional.

<sup>4</sup> Lei 2002, Parte I, Base I.

Contactos úteis		
Assuntos	EDP	REN
Informações sobre Recursos Humanos	800 100 113	210 308 342
Consultas: Marcação/Anulação	210 018 090	
Pedidos de Reembolso	Apartado 012100 EC Picoas 1061-001 LISBOA	

## 1961: primeira interligação com Espanha, em Saucelle

OSCAR RIBEIRO

A primeira interligação da Rede de Transporte com a rede espanhola, logo com a rede europeia, era constituída por um ramal derivado do vão 182/183 da linha a 220 kV Picote-Vermoim 1, para a Central de Saucelle, com 60 apoios e um comprimento de 28,875 km, dos quais 0,180 km em território espanhol; dispunha de um seccionador de isolamento junto à derivação.

O primeiro ensaio da linha de interligação foi realizado em 19 de Fevereiro de 1961 na configuração Picote-Saucelle, apenas com um grupo gerador da central de Picote em antena sobre a rede espanhola, durante cerca de três horas. No dia seguinte, 20 de Fevereiro de 1961, com a mesma configuração, foi formalmente efectuado o paralelo entre as duas redes, e durante cerca de três horas e meia, a rede portuguesa esteve interligada com a rede europeia.

A frequência da rede nacional de transporte funcionando em sepa-

rado da rede europeia era regulada pelos operadores das Centrais de Castelo de Bode ou da Caniçada. Além da de Picote; estas centrais dispunham de frequencímetros para o devido controlo, sendo a variação da frequência nominal (50 Hz) da ordem de 100 a 150 mHz.

Após o paralelo com a rede europeia, a frequência tornou-se obviamente muito mais estável, oscilando menos do que 5 mHz, pelo que, estando o frequencímetro de Castelo de Bode muito estável, o operador de serviço telefonou de imediato ao Despacho Nacional, avisando que *por avaria do frequencímetro não podiam regular frequência....* A mesma atitude foi tomada pelo operador da Central de Caniçada.

Convém referir que,00 até 4 de Janeiro de 1972, a interligação funcionava apenas na configuração de linha Picote-Saucelle, com o troço até Vermoim apenas em tensão. Assim, quando se pretendia colocar a interligação em ser-

viço, a linha Picote-Vermoim 1 era consignada, tendo então um “guarda-fios” que se deslocar da subestação de Vermoim até à zona da derivação no nordeste transmontano (tempo de viagem superior a quatro horas) para manobrar o seccionador do ramal para Saucelle, e posteriormente encravada na posição de “aberta” em Vermoim.

Em 16 de Agosto de 1974 a linha Picote-Vermoim, com o seu ramal para Saucelle, foi transformada na linha Picote-Pocinho-Vermoim e seu ramal para Saucelle.

Em 11 de Maio de 1975 o ramal para Saucelle da linha Picote-Pocinho-Vermoim foi transformado na linha Pocinho-Saucelle, com 66 apoios e um comprimento de 30,613 km, ligada à linha Bemposta-Pocinho 1-Pereiros. Devido à disposição topológica das fases nos barramentos da subestação do Pocinho verificou-se, após os respectivos ensaios para a entrada em serviço, a necessidade de proceder a uma transposição de

fases no seu segundo apoio, à saída do Pocinho.

A linha Pocinho-Saucelle foi autonomizada em 14 de Junho de 1975, e no ano de 2000 foi objecto de uma grande conservação, tendo sido feito um novo levantamento topográfico (de que resultou um comprimento de 30,402 km) e alterado o sentido de numeração dos apoios.



Apoio 66 e vão internacional da Linha Pocinho-Saucelle



Apoio 2 de transposição em 1975



Subestação de Saucelle em 2011



SE do Pocinho (Abertura de seccionadores de 220 kV) em 2007

# O nascimento da EDP. Coincidências e curiosidades

ANTÓNIO PITA DE ABREU

**1.** A 1ª reunião da Comissão de Reestruturação do Setor da Eletricidade (CRSE) realizou-se no Ministério da Indústria e Tecnologia, em 18 de Abril de 1975.

Todas as reuniões seguintes se realizaram na Av. Sidónio Pais, 24, 1.º andar, em Lisboa. Faziam parte dessa 1.ª Comissão: Pereira Simões (coordenador), Ivo Gonçalves, Raul Bessa, Leite Garcia, Cruz Morais, Mário Ribeiro, António Lobo Vilela, Armando Nogueira, Camilo Monteiro e Maria de Fátima Campos.

Nenhum deles faria parte da última Comissão – Sidónio Pais (coordenador), Cruz Filipe, Mendes da Silva, Herculano Campos, Quelhas da Siva e Sousa Carneiro – que finalizaria o processo de criação da EDP.

Os Engenheiros Ivo Gonçalves e Raul Bessa viriam a ser o 1.º e o 2.º Presidentes da EDP. Os Engenheiros Cruz Filipe e Herculano Campos fizeram parte desses primeiros Conselhos de Gerência.

**2.** Para além da complexidade dos problemas a resolver, as condições de trabalho da CRSE eram difíceis: na agenda de trabalhos teriam de ser incluídas propostas apresentadas por pessoas ou organizações externas à Comissão e as aprovações tinham de ser feitas por consenso. Recordar-se-ão, os que se recordam desse tempo, do Verão Quente de 1975, que se vivia no País, um aceso combate político e ideológico.



Av. Sidónio Pais, em cima  
Central de Ermal, em baixo

A CRSE era sujeita a pressões internas e externas, regionais e municipais, corporativas, laborais. Os consensos eram difíceis e as unanimidades inatingíveis.

**3.** A Av. Sidónio Pais ocupa um lugar especial na história da EDP.

No 24, onde se situou a sede da Comissão de Reestruturação, haviam antes funcionado as sedes da ex-Hidroelétrica do Zêzere e da SEOL (Sociedade Elétrica do Oeste). No 26 era a sede da Hidroelétrica da Serra da Estrela. No 28, o escritório de Lisboa da ex-Hidroelétrica do Cávado.

Todos estes prédios, como outros da António Augusto de Aguiar, em Lisboa, e da Sá da Bandeira, no Porto, tinham sido construídos por

iniciativa de Delfim Ferreira, grande empresário têxtil e imobiliário.

Considerado um dos 20 empresários mais importantes do século XX, Delfim Ferreira foi proprietário das Centrais Hidroelétricas do Varosa e do Ermal\*, fundador da CHENOP (Companhia Hidroelétrica do Norte de Portugal) e da Hidroelétrica do Douro.

Era sua a Casa de Serralves no Porto, onde hoje se situa o Museu. Construiu o Hotel Infante de Sagres, o primeiro hotel de 5 estrelas no Porto, e o Palácio do Comércio.

**4.** Por coincidência curiosa, a avenida devia o seu nome ao general Sidónio Pais, Presidente da República em 1917-1918 e avô do Eng.º Sidónio Pais, que, no seu n.º

24, chefiou a execução dos trabalhos finais da fundação da EDP.

O Eng.º Sidónio Pais foi quadro de referência do Setor Elétrico e da EDP, tendo sido Diretor Geral de Energia. Foi também um conhecido melómano, crítico musical e escritor.

Um dos seus filhos, Pedro Pais, está atualmente na Direção de Sustentabilidade da EDP. Outro, Bernardo Sasseti, falecido há quase 10 anos, era um grande pianista e compositor.

Procurem no *youtube* Bernardo Sasseti – "Noite (Alice)" ou Carlos do Carmo & Bernardo Sasseti, "O sol" –. Vale a pena. ♦

\* Construída no Rio Ave em 1937, hoje Núcleo Museológico.



## NOTÍCIAS DAS NOSSAS EMPRESAS



### EDP mantém certificação efr

Uma auditoria externa ao modelo efr — empresa familiarmente responsável, realizada em 1 e 2 de junho, mantém a certificação da EDP ao nível de excelência. Como pontos fortes para manutenção deste nível, apontam-se as políticas e medidas de conciliação e igualdade da empresa e o plano de comunicação interna na situação de pandemia, destacando-se ainda quatro questões a considerar no futuro: 1. A inclusão, no estudo de clima, de uma questão sobre conciliação. 2. A contratação de pessoas com deficiência. 3. A realização de reuniões periódicas entre a Equipa efr e a Provedoria de Ética. 4. A **melhoria da comunicação com a AREP e Clube de Pessoal**, de forma a reforçar a informação sobre medidas implementadas para reformados e colaboradores em processo de reforma e obter informação sobre necessidades que possam estar a sentir.

### Financiamento de projetos em países africanos

Sete projetos sustentáveis de acesso a energia limpa, em Angola, Moçambique, Nigéria Ruanda e Maláui, vão receber meio milhão de euros do Fundo A2E (Access to Energy). Estes projetos têm como elemento comum a energia solar e irão beneficiar mais de 30 mil pessoas. Com as propostas selecionadas, de entre 115, pretende a EDP promover o acesso a energia limpa em regiões mais remotas e carenciadas e ajudar a combater a pobreza energética nas mesmas.

### 1.º semestre com lucros a crescer

Os resultados líquidos da EDP cresceram 9% no 1.º semestre de 2021, em relação a igual período de 2020. Em comunicado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, a empresa declarou lucros de 343 milhões de euros de janeiro a junho, mais 29 milhões do que no período homólogo do ano anterior.

### EDP compra ativos solares e eólicos no Reino Unido

A EDP anunciou em 21 de julho a aquisição, através da EDP Renováveis, de ativos de energia solar e eólica no Reino Unido com uma capacidade de produção de 544 MW, transação ao abrigo do plano de negócios para 2021-2025, que aposta em “mercados de baixo risco e elevado potencial de crescimento”.

### EDP patrocinadora *master* da recuperação do Museu da Língua Portuguesa

O Museu da Língua Portuguesa, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, no Brasil, foi reinaugurado no dia 31 de julho, após o incêndio que o atingiu em 2015. Patrocinadora *master* da reconstrução, a EDP, através da EDP Brasil, investiu cerca de 5 milhões de euros na reconstrução, o que representa 32% do custo da mesma. O Museu celebra a língua como elemento fundador da nossa cultura.

38

### Notação de risco e *outlook* da REN com evolução positiva

A agência de notação de risco Moody's Investors Service confirmou, a 24 de junho, a manutenção do *rating* de longo prazo da REN em “Baa3”, tendo revisto o *outlook* de estável para positivo. Também a Fitch Ratings confirmou, a 2 de junho, a manutenção do *rating* de longo prazo da REN em “BBB”, tendo revisto o *outlook* de negativo para estável.

### Pontegadea adquire totalidade das ações da Mazoon na REN

A Mazoon B.V. transmitiu à Pontegadea Inversiones S.L. a totalidade das suas ações na REN, correspondendo a 12,006% do capital social desta. Em resultado de tal aquisição, a Pontegadea detém diretamente 12,006% dos direitos de voto na REN.

### Entrega de viaturas a nove corporações de bombeiros

A REN entregou nove viaturas aos Bombeiros Voluntários de Paredes, Ourique, Fanhões, Coimbra, Fafe, Ponte da Barca, Freixo de Espada à Cinta, Viseu, Arruda dos Vinhos, no âmbito da sua política de apoio às comunidades locais e de prevenção e combate aos incêndios rurais. Desde 2009, a REN doou 80 veículos no âmbito da prevenção de fogos florestais, 53 a Bombeiros Voluntários e 27 a equipas de prevenção das autarquias.

### 1.º semestre: renováveis abasteceram 68% do consumo de eletricidade

No 1.º semestre do ano, a produção renovável abasteceu 68% do consumo de energia elétrica (hidroelétrica, 32%; eólica, 26%; biomassa, 7%; fotovoltaica, 3%) e a não renovável 29% (gás natural, 27%; carvão, 2%), tendo 3% correspondido a energia importada. Em junho, o consumo de eletricidade registou um crescimento homólogo, face a 2020, de 6,7%, ou 7,1% com correção dos efeitos de temperatura e número de dias úteis.

### Energia Verde

Apresentado em maio, o Plano Estratégico da REN para 2021-2024 reforça a aposta na transição para uma energia verde sem pôr em causa a solidez financeira e o desempenho operacional de excelência que a têm caracterizado. A REN pretende atingir a neutralidade carbónica em 2040, dez anos antes do definido pela União Europeia.

### "Energia debaixo de água"

"A história de um cabo submarino" é o título do vídeo sobre o projeto de instalação do cabo submarino concluído recentemente pela REN no âmbito do projeto de ligação em Muito Alta Tensão de centrais *offshore* à rede elétrica para receção de energias renováveis marinhas produzidas ao largo de Viana do Castelo.

# ENERGIA SOLAR



EXCLUSIVO AREP

**10%** DESCONTO NOS PAINÉIS SOLARES

## Poupar o ambiente e na fatura

PAINÉIS SOLARES A PARTIR DE **15,90€** /mês

**10%** DESCONTO NA ELETRICIDADE VERDE

Oferta válida para clientes residenciais com contrato de fornecimento de energia com a EDP Comercial. Valor apresentado de um sistema de Energia Solar EDP constituído por 1 painel solar da gama Quality e instalação base por 15,90€/mês. Possibilidade de pagamento em 60 mensalidades ou o valor total de 954€ a pronto pagamento na fatura de energia. Desconto de 10% sobre o PVP do equipamento para associados AREP. Desconto de 10% na eletricidade e potência contratada durante 24 meses na adesão ao plano de Energia Solar EDP com débito direto e fatura eletrónica. Conheça as restantes condições em edp.pt

ADERE ATRAVÉS DO EMAIL [AMIGOS\\_EDPC@EDP.COM](mailto:AMIGOS_EDPC@EDP.COM) INDICANDO: Nº DE SÓCIO AREP, Nº COLABORADOR E CPE DO LOCAL ONDE PRETENDES INSTALAR OS PAINÉIS SOLARES



# SOLIDARIEDADE a nossa natureza

**Delegações:**

**Coimbra | Lisboa Porto | Setúbal**

**210 017 467 | [arep.dc@pt](mailto:arep.dc@pt) | [www.arep.pt](http://www.arep.pt) |**